



Práticas de Gestão Escolar

GOIÁS
2019

Expediente

Curadoria

Kezia Claudia da Cruz
Vanessa de Souza Castro Azevedo
Vanuse Batista Pires Ribeiro
Wolney Ferreira

Apoio

Alexandra Forestieri
Aline Andrade
Claudio Acácio Souza Dias
Deusiane das Graças Paiva de Souza
Euda Alves Rocha
Felipe Junio Santos Souza
Maria Julia Azevedo Gouveia
Monique Ribeiro Garcia
Natália Aisengart Santos
Patrícia Moraes Coutinho
Solange Ferrarezi Zanetta

Edição

TECERE - Maria Alice Rosa

Jornalista Responsável

TECERE - Thays Aldrighe - Mtb 29.821

Projeto Gráfico e Diagramação

TECERE - Thiago Martins

Ilustrações

Guilherme Campos Camargo
Guilherme Octávio Elói

Fotos

Autores de cada boa prática

Jovem de Futuro

O programa Jovem de Futuro visa estimular o aprimoramento contínuo da gestão educacional e escolar com objetivo de melhorar a aprendizagem de todos os estudantes, aumentar o número de concluintes e reduzir as desigualdades nas escolas públicas de Ensino Médio.

Lançado em 2007 pelo Instituto Unibanco, foi estruturado com base na premissa de que uma gestão de qualidade, eficiente e orientada para resultados com equidade pode proporcionar um impacto significativo no aprendizado.

O Jovem de Futuro, por meio de parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, oferece diferentes instrumentos para dar suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino, como assessoria técnica, formações, análises de dados e sistemas tecnológicos de apoio à gestão escolar. O programa também estimula as trocas de experiências entre os profissionais envolvidos, de forma a contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos produzidos em cada rede parceira.



Apresentação



O desafio de garantir o direito à educação aos estudantes do Brasil está diretamente relacionado com a implicação dos mais diversos interlocutores, em composição, em transformações sistêmicas e que avancem de maneira contínua.

Neste sentido o programa Jovem de Futuro tem provocado anualmente, em todos os territórios onde é implementado, uma curadoria robusta e sensível sobre as práticas de gestão que fizeram diferença frente aos desafios e oportunidades das escolas. É uma forma de reconhecer e valorizar continuamente o trabalho dos profissionais da educação, por meio da publicação de um caderno que compila e categoriza práticas implementadas no ano vigente. Neste, apresentamos o grupo de 2019.

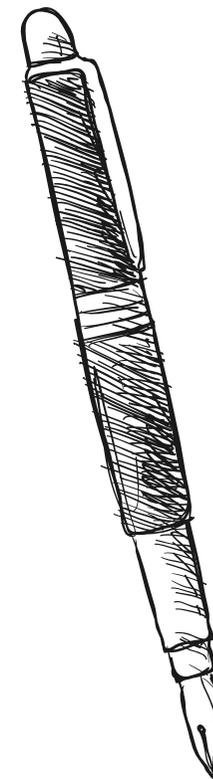
O registro e a apresentação dos conteúdos desta edição explicitam os esforços da Rede, e em especial deste grupo de profissionais, para que os/as estudantes acessem, frequentem e concluam o Ensino Médio com uma qualidade substancialmente aumentada, de modo que esta política pública seja capaz de gerar melhores oportunidades para suas diversas trajetórias. Este é um compromisso partilhado pela Secretaria de Estado da Educação do Ceará e pelo Instituto Unibanco que, por meio JF, oportuniza efetivar uma estratégia de gestão para o avanço contínuo.

Um dos pilares deste pensamento do avanço contínuo é o reconhecimento da importância de aprender com a prática. Isto pressupõe valorizar ações exitosas que podem ser valorizadas e compartilhadas, seja com outras escolas ou dentro da comunidade escolar. Desta forma, podem inspirar outros e outras que, como você que lê esta mensagem inicial, compartilham do desafio de fazer uma gestão mais equânime e democrática.

O desejo e os esforços do Instituto Unibanco são de que esta publicação seja um instrumento de apreciação de experiências, nas mais diversas categorias do espectro da gestão da educação pública, marcadamente engajadas, com o desenvolvimento pleno dos/das estudantes deste território. Indubitavelmente é um registro da beleza intrínseca àquilo que ocorre no cotidiano das escolas brasileiras.

Boa leitura.

Ricardo Henriques | Superintendente do Instituto Unibanco





Práticas de gestão de Goiás

Nesta segunda edição do caderno de Práticas de Gestão apresentamos 27 experiências exitosas de ações e projetos desenvolvidos por 27 escolas do Estado de Goiás. As práticas em educação são aquelas que geram resultados de aprendizagem com equidade e são capazes de sustentar processos de mudanças e produzir realidades que garantam o direito de aprender de todas e todos os jovens.

A proposta desta publicação tem como perspectiva enfatizar que o compartilhamento de práticas é um elemento vital para o desenvolvimento e aprendizagem dos profissionais que atuam na gestão da educação. Este compartilhamento pode ultrapassar o campo das ações isoladas de profissionais excepcionais e se converter em ações de política pública, fortalecendo a profissionalização da gestão e o aprimoramento dos gestores.

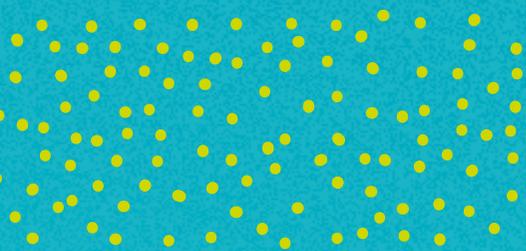
Nesta perspectiva as práticas não são entendidas como um ponto final, elas são pontos de partida.

Quando se trata de educação, sabe-se que não existem receitas fáceis, nem prontas. Por isso, a produção de publicações que apresentam experiências diversas, calcadas no cotidiano, planejadas e executadas de modo a melhorar a aprendizagem e o fluxo de todos os estudantes é um meio de gerar entusiasmo para outros gestores e outras gestoras que vivem desafios semelhantes, em contextos parecidos ou mesmo distintos.

Vale ressaltar que as práticas aqui apresentadas valorizam a ação da escola como espaço que privilegia a melhoria da qualidade da educação e no qual a gestão escolar se organiza para que o/a estudante seja o centro do processo de ensino-aprendizagem. Que estas experiências inspirem você e que constituam repertórios possíveis de serem criticados, experimentados, recriados e, quiçá, integrados à dinâmica da escola na qual você atua.

#pratiquegestãonaeducação

Escolas participantes

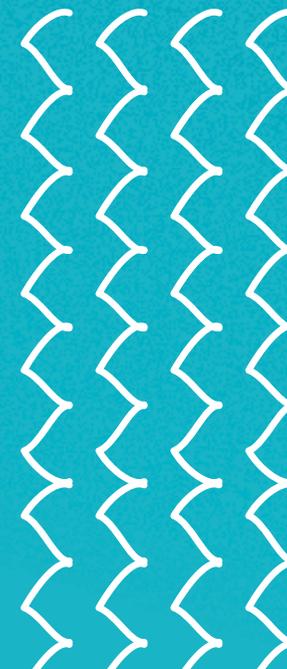


Pag. >

09	C. E. AÉCIO OLIVEIRA DE ANDRADE
11	C. E. ALFREDO NASSER
13	C. E. ALVAMIR FARIA DOS ANJOS
15	C. E. ARTUR DA COSTA E SILVA
17	C. E. CASTRO ALVES
19	C. E. COMPLEXO 01
21	C. E. DEP. JOSÉ ALVES DE ASSIS
23	CEPMG DEPUTADO JOSÉ ALVES DE ASSIS
25	C. E. DESEMBARGADOR DILERMANDO MEIRELES
27	E. E. DOUTOR BELÉM
29	C. E. DOM EMANUEL
31	CEPMG DOM PRUDÊNCIO
33	C. E. INÁCIO PINHEIRO PAES LEME
35	C. E. JOÃO GONÇALVES FILHO
37	C. E. JOSÉ ALVES TOLEDO
39	C. E. JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA
41	C. E. LEINY LOPES DE SOUZA
43	E. E. LUIZ ALVES MACHADO
45	C. E. MINISTRO SANTIAGO DANTAS
47	C. E. ODILON JOSÉ DE OLIVEIRA
49	C. E. OLYNTO PEREIRA DE CASTRO
51	C. E. PROFESSOR ANTÔNIO VALDIR RORIZ
53	C. E. PROFESSOR JOSÉ PASCHOAL DA SILVA
55	C. E. SEBASTIÃO ALVES FERREIRA
57	C. E. SERAFIM DE CARVALHO
59	CEPMG SILVIO DE CASTRO RIBEIRO
61	C. E. ZIZI PERILLO CAIADO



GO



Práticas e temas

47 “ACREDITAR QUE EU POSSO SER MELHOR SÓ CABE A MIM”
Corresponsabilização, frequência escolar, melhoria de aprendizagem, engajamento dos pais, contexto social.

25 BIOTEC
Exatas, iniciação científica, multidisciplinaridade, pesquisa, tecnologia, consciência ambiental, invenções, motivação, melhorias de aprendizagem.

09 CAFÉ COM PROSA
Clima escolar, autoestima, preconceito, intolerância, diversidade, oralidade, produção de texto.

21 COMBATE AO ALTO ÍNDICE DE PROGRESSÃO E ABANDONO
Evasão, aprovação com progressão, corresponsabilização, análises de evidências, monitoramento.

55 CORRENTE LITERÁRIA
Leitura, literatura, cidadania, compartilhamento de conhecimentos, produção visual, produção de texto, uso de mídias sociais, oralidade.

13 DE OLHO VIVO NA CULTURA
Proficiência, Língua Portuguesa, atividades culturais, dengue, interdisciplinaridade, comunidade local, engajamento, motivação.

61 DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
Hábito de leitura, produção de texto, Olimpíada de Língua Portuguesa, melhoria de rendimento escolar, concentração, participação.

51 FAST-CINE
Autoconhecimento, autoestima, socialização, integração, ingresso no Ensino Médio, histórias de vida, produção de vídeos.

39 FEIRA DAS PROFISSÕES
Profissões, mercado de trabalho, iniciação científica, habilidades vocacionais, saídas de campo, motivação, vestibular, Enem, planos de futuro.

53 FOCO NA LEITURA
Literatura, hábito de leitura, leitura compartilhada, produção textual, oralidade, proficiência, melhoria de aprendizagem.

43 GINCANA CULTURAL
Diversidades, equidade, protagonismo juvenil, preconceitos, clima escolar, ludicidade, arte.

37 GINCANA DE MATEMÁTICA
Déficit de aprendizagem, aulas de reforço, simulados, jogo, ludicidade, motivação, avaliações externas.

11 GINCANA ESTUDANTIL
Autoestima, motivação, interdisciplinaridade, atividades lúdicas, evasão escolar, melhoria de aprendizagem.

49 HORTA MULTIDISCIPLINAR
Relação teoria-prática, ensino multidisciplinar, cidadania, solidariedade, motivação, trabalho coletivo.

59 JORNADA CIENTÍFICA DE MATEMÁTICA E MEIO AMBIENTE
Matemática, meio ambiente, trabalho em equipe, motivação, interdisciplinaridade, atividades extraclasse.

45 JOVENS EM AÇÃO
Protagonismo juvenil, agentes jovens, clima escolar, “bullying”, indisciplina, conflitos, trabalho em equipe, motivação, ambiente escolar.

27 LEITURA ALÉM DAS PALAVRAS
Proficiência em Língua Portuguesa, hábito de leitura, produção textual, oralidade, trabalho extraclasse, melhoria de aprendizagem.

29 LEITURA NO PÁTIO
Hábito de leitura, trabalho extraclasse, biblioteca.

19 MOTIVANDO O FUTURO
Plano de vida, mercado de trabalho, profissões, Enem, motivação, envolvimento dos pais, resultados de aprendizagem.

33 PROMOVER NOVOS TALENTOS - FUTSAL
Esporte, ludicidade, frequência, disciplina, melhoria de rendimento, interação, motivação, cidadania, espírito de equipe.

57 RECREIO CULTURAL
Habilidades artísticas, apresentações culturais, protagonismo juvenil, preconceito, violência, indisciplina, pertencimento, melhoria de aprendizagem, motivação, clima escolar.

41 REGRAS BÁSICAS DE MATEMÁTICA - SU-PINO
Matemática, ludicidade, trabalho em equipe, déficit de aprendizagem, motivação, jogo.

17 SALA DE AULA INVERTIDA
Inovação, autonomia, protagonismo juvenil, proficiência, senso crítico, motivação, melhoria de aprendizagem.

15 SEDE DE LEITURA
Hábito de leitura, produção textual, interdisciplinaridade, pesquisa, motivação, corresponsabilização.

31 SEMEADORES DA LEITURA
Hábito de leitura, ludicidade, oralidade, escuta, escrita, interpretação de textos, criatividade, motivação.

23 SHOW DE TALENTOS E FAMÍLIA NA ESCOLA
Protagonismo juvenil, habilidades artísticas, teatro, música, dança, integração escola-família-comunidade.

35 SUPER AÇÃO E GINCANA DE MATEMÁTICA
Simulado, jogos, dinâmicas, motivação, integração, melhorias de aprendizagem.

CAFÉ COM PROSA

C.E. AÉCIO OLIVEIRA DE ANDRADE
GOIÂNIA



Nosso projeto nasceu com o objetivo de debater temas polêmicos recorrentes na vida de nossos alunos. Queríamos provocar reflexões enriquecidas pelo relato e compartilhamento das experiências de vida dos jovens, com o intuito de elevar a autoestima dos estudantes e construir um ambiente de respeito mútuo entre os colegas. A ação envolveu, além do desenvolvimento da oralidade, a produção de textos e trabalhos relacionados a temas escolhidos pelos próprios alunos.

A prática foi aplicada para alunos de segundo e terceiro anos do Ensino Médio. Até o momento em que iniciamos este projeto, havia um ambiente de muita intolerância entre os alunos dessas turmas, com muito sofrimento por parte daqueles que eram tratados com preconceitos relacionados a aspectos como a sexualidade, havia muito desrespeito entre meninos e

meninas e mesmo em relação aos professores. Muitos jovens apresentavam sintomas de depressão.

Nos encontros realizados com mediação de professor, os jovens começaram a relatar suas dificuldades e os sofrimentos que vivenciavam no cotidiano escolar, algo que jamais tinham feito. Muitos choraram, se abraçaram e pediram perdão por não terem compreendido o impacto de suas atitudes e o comportamento dos outros.

Na etapa da produção escrita, os alunos elaboraram textos para a edição de uma revista literária, sob supervisão do professor que desenvolveu o projeto. Em seguida, passaram a produzir um documentário no qual alguns alunos relatam suas experiências, com o intuito de mostrar a outros jovens que é possível superar o sofrimento se for criado um ambiente em que todos se respeitam.

Os trabalhos contaram com recursos tecnológicos - datashow, notebook, caixa de som, televisão, celular, filmadora; financeiros, utilizados para montar a mesa onde se realizavam as prosas; didáticos (produção textual, relatórios, apresentações etc.); e humanos (alunos, professor, uma estagiária que auxiliava o docente, a equipe gestora e de coordenação).

A mudança no comportamento dos alunos foi substancial. Os que apresentavam problemas de depressão passaram a ser melhor acolhidos dentro das turmas; os homossexuais passaram

EDUCADORES CRIATIVOS

Olivia Bernadeth Rezende de Souza, diretora
José Roberto Generoso, professor

a ser respeitados; uma aluna que relatou ter tentado suicídio várias vezes por se sentir isolada até da família disse que, depois do projeto, se sente mais amparada, para citar alguns exemplos. Os estudantes se tornaram mais amigos uns dos outros e se preocupam com o bem-estar dos colegas.

A adoção dessa prática pode ser exitosa em outras escolas também. Tudo depende de como é desenvolvida. Em primeiro lugar, é imprescindível conhecer bem as turmas para saber em quais casos a ação pode ser aplicada, trabalhando sempre com temas que envolvam a juventude. Também é necessário desenvolver a questão da oralidade e a proficiência na produção de textos; possibilitar que os alunos escolham os temas, pois isso faz com que se sintam mais estimulados; é preciso organizar o tempo a ser dedicado para o projeto e contar com o empenho da equipe escolar para que a iniciativa dê certo.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Clima escolar, autoestima, preconceito, intolerância, diversidade, oralidade, produção de texto.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Aécio Oliveira de Andrade
- CRE - Goiânia
- 380 alunos

Reflexões enriquecidas
pelo relato de experiências
de vida dos jovens criam
ambiente de respeito
mútuo.



GINCANA ESTUDANTIL

C.E. ALFREDO NASSER
● SANTA RITA DO ARAGUAIA

Os resultados obtidos com a realização da Gincana Estudantil nos últimos quatro anos nos levaram a mantê-la em destaque entre nossas prioridades também no ano letivo de 2019. Constatamos que a ação é importante para fortalecer a autoestima, identidade e percepção da individualidade dos alunos enquanto seres participantes da sociedade. Além disso, o enfoque lúdico da iniciativa é bastante eficaz para a fixação do aprendizado. Outra vantagem é que o evento requer uma abordagem interdisciplinar, o que proporciona uma formação integral.

Nossa gincana ocorre sempre no mês de agosto e envolve atividades esportivas, artísticas, culturais, de conhecimentos gerais e brincadeiras tradicionais.

Montamos um grupo de coordenação que ficou responsável pelo desenvolvimento das competições, pelo sorteio das equipes e pela premiação. Os participantes foram divididos em sete equipes, sendo cada grupo formado por séries distintas, caracterizado e identificado por uma cor e um nome.

Os professores e agentes jovens atuaram no preparo das tarefas e cada time se organizou para realizar as atividades propostas pela comissão organizadora da gincana, composta pela equipe pedagógica da escola. A direção apoiou em todos os sentidos, técnicos e estruturais, provendo os materiais necessários. Utilizamos material esportivo, material de expediente e recursos tecnológicos.

Um dos propósitos importantes da gincana é estimular nos estudantes o interesse em dar continuidade aos estudos, pois temos um histórico de evasão muito expressiva no período noturno. Nossa experiência mostrou que atividades extracurriculares, aulas diferenciadas e atividades de campo têm contribuído muito para diminuir essa tendência nos últimos anos. Aliadas ao enfoque interdisciplinar, essas dinâmicas ampliam a construção do conhecimento, proporcionando ainda um ambiente escolar prazeroso e democrático.

Quando iniciamos o trabalho, nosso principal objetivo era desenvolver um projeto pedagógico capaz de elevar o nível de aprendizagem e fazer com que a escola se tornasse um ambiente atrativo, diminuindo o índice de reprovação e progressão parcial, além de evasão.

Atualmente observamos que, depois da implantação desse projeto houve um aumento no número de alunos matriculados, de 250 para 469. O índice de aprovação também aumentou consideravelmente, de 89% para 93,15%, enquanto o índice



EDUCADORES CRIATIVOS

Leda Nogueira de Moraes, diretora

de reprovação vem diminuindo gradativamente de 7,48% para 5,95%, e o abandono também tem apresentando queda, de 3,65% para 0,29%.

Antes da realização da gincana, não tínhamos projetos atrativos para os alunos. Trabalhávamos com uma metodologia tradicional que não era motivadora. Havia muitos conflitos entre alunos e entre professores. Depois que adotamos o projeto, passou a haver um respeito e uma interação maior entre os integrantes da escola.

Caso a nossa gincana sirva de inspiração para outras escolas, recomendamos que comecem com pequenas equipes e poucas atividades para que possam ir aprimorando o trabalho até a realização de um evento maior.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Autoestima, motivação, interdisciplinaridade, atividades lúdicas, evasão escolar, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Alfredo Nasser
- CRE - Mineiros
- 342 alunos

Enfoque lúdico
amplia a construção
do conhecimento,
construindo ambiente
prazeroso e democrático.

DE OLHO VIVO NA CULTURA

C.E. ALVAMIR FARIA DOS ANJOS
© NOVA AMÉRICA

Nossa escola percebeu a necessidade de promover avanços na proficiência em Língua Portuguesa por meio de iniciativas que fossem estimulantes para os alunos. Em uma reunião com equipe gestora e professores, estabelecemos o objetivo de realizar o trabalho incentivando o envolvimento e a interação social e cultural dos estudantes. Concluímos que o projeto deveria abranger todas as disciplinas e parcerias com a comunidade local.

Tínhamos o desafio de fazer com que nossos alunos se expressassem com habilidade não somente no que era requerido em sala de aula, mas também em público, em eventos que transcendessem os muros da escola e contemplassem a comunidade local.



No caso desta prática, contamos com o apoio do Centro de Referência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Secretaria Municipal de Saúde e Prefeitura Municipal, elegendo a temática da dengue, problema bastante atual que pode afetar não apenas nossa comunidade, mas toda a população. A ideia era propor aos alunos que estudassem os conteúdos teóricos, reproduzindo-os por meio de diferentes estilos de textos: paródia, poemas, músicas, teatro. Os trabalhos seriam posteriormente apresentados a um corpo de jurados, com os vencedores recebendo o prêmio de uma viagem cultural e de lazer.

O projeto foi desenvolvido em seis semanas, com total apoio

da gestão para tornar a prática viável, proporcionando, além de orientação, a aquisição de materiais de impressão e decoração das salas e pátio para o dia da apresentação.

Nas aulas, os professores direcionavam suas turmas para as atividades específicas de leitura, interpretação e produção de diferentes textos. Em seguida, os textos eram lidos, analisados e selecionados para serem apresentados, em uma produção artística, para toda comunidade envolvida. Tivemos como convidados autoridades locais e regionais, entre elas a Coordenadora Regional da CRE - Rubiataba, o prefeito, representantes da área da saúde municipal, coordenadores do CREAS e CRAS, além de professores aposentados da escola, todo corpo docente, discente e funcionários em geral.

EDUCADORES CRIATIVOS

Vilma Aparecida da Silva, professora

A motivação dos estudantes foi surpreendente. Podemos afirmar que aproximadamente 85% dos alunos participaram das apresentações e a presença deles na escola chegou a cerca de 98%. Acreditamos que, além de bons resultados na melhoria da proficiência e na habilidade de expressão em público dos nossos alunos, a prática vai contribuir para disseminar uma conscientização maior entre os jovens e em nossa comunidade sobre o combate à dengue.

Entre os principais aprendizados, observamos a importância da união, colaboração, aceitação, respeito, participação e conhecimento para conquistar maior motivação de todos os integrantes da escola e melhores resultados de aprendizagem. Esse trabalho pode ser desenvolvido ou adaptado conforme a realidade de qualquer escola, desde que a instituição possa contar com parcerias, uma vez que requer muito esforço e dedicação por parte de todos os envolvidos.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Proficiência, Língua Portuguesa, atividades culturais, dengue, interdisciplinaridade, comunidade local, engajamento, motivação.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Alvamir Faria dos Anjos
- CRE - Rubiataba
- 93 alunos

União, respeito,
participação e
conhecimento aumentam
motivação de toda a
comunidade local.

SEDE DE LEITURA

C.E. ARTUR DA COSTA E SILVA
ITAGUARU



A percepção da falta do hábito de leitura e das dificuldades na produção escrita entre os alunos que ingressam no Ensino Médio deu origem ao nosso projeto. Diante desse problema, decidimos reestruturar as aulas de produção textual na disciplina de Língua Portuguesa, criando uma rotina orientada de leitura e escrita, com abordagem interdisciplinar. A ideia era implementar uma prática contínua com pesquisa agregada à leitura, debates, escrita e reescrita. Para tanto, estabelecemos uma sequência de tarefas a serem desenvolvidas durante todo o ano letivo.

O primeiro passo foi promover uma reflexão com os estudantes sobre a importância da leitura e da escrita na formação escolar e sociocultural, aproximando-os da literatura e da pesquisa. Em seguida, os alunos fizeram levantamentos e estudos referentes a temas da atualidade.

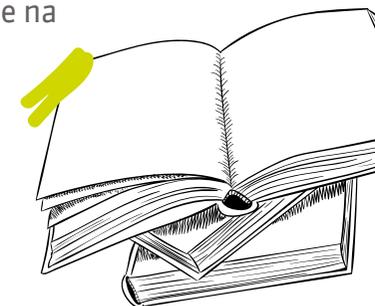
Após essa etapa, realizamos rodas de conversa com leituras e debates sobre os assuntos pesquisados. Foi nesse momento que passamos ao trabalho interdisciplinar, fazendo com que os alunos trabalhassem no levantamento de fatos históricos referentes aos temas pesquisados, com apoio da professora de História, por exemplo.

A partir daí começou a produção textual orientada, com acompanhamento dos professores para fazer correções e orientações para que os textos dos alunos fossem reelaborados. Entregues os trabalhos, ocorreu a culminância do projeto, que foi a produção de uma coletânea com as melhores produções textuais.

Além da nova dinâmica de aprendizagem, um dos aspectos importantes para a motivação dos alunos foi o fato de desenvolverem a leitura e a escrita de temas baseados em seu cotidiano, o que intensificou o engajamento e a responsabilidade diante do desafio apresentado.

O trabalho resultou em uma evolução significativa das produções textuais, evidenciadas nas avaliações internas e externas. Constatamos a inserção de um número expressivo de alunos no mundo da leitura, e a culminância do projeto revelou alta qualidade nas apresentações dos gêneros textuais e na coletânea produzida pelos nossos alunos.

O processo de implementação e execução da prática começou com a realização do diagnóstico, passando, então, para pesquisas que subsidiaram a concepção do projeto. Foram necessários



EDUCADORES CRIATIVOS

Sandra Conceição da Silva Vieira, coordenadora pedagógica
Sandra Fátima de Souza, professora

dois meses para a implementação. Nesta etapa, a professora de Língua Portuguesa foi a articuladora da aplicação da prática em sala de aula; os agentes jovens auxiliaram no desenvolvimento de pesquisas, na realização de debates em sala de aula e durante a culminância do projeto.

Os professores de História e Geografia contribuíram para o levantamento de fatos relacionados às suas áreas, enquanto a professora de Arte orientou os alunos para a apresentação dos gêneros textuais. O projeto contou com suporte da equipe gestora em todos os estágios.

Nossa prática vem sendo adotada há três anos e, por ter sido exitosa, tivemos vontade de compartilhá-la, caso sirva de inspiração para outras escolas. Neste caso, recomendamos a definição de metas, o monitoramento das tarefas e a divisão de responsabilidades, com envolvimento de toda a comunidade escolar.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Hábito de leitura, produção textual, interdisciplinaridade, pesquisa, motivação, corresponsabilização.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Artur da Costa e Silva
- CRE - Itaberai
- 173 alunos

Relacionar leitura
e escrita a temas do
cotidiano dos alunos
intensifica o engajamento
de todos.

SALA DE AULA INVERTIDA

C.E. CASTRO ALVES
© FORMOSO



Em uma reunião no início do ano letivo, nossa gestora fez uma explanação sobre a prática da sala de aula invertida, em que o foco principal do processo ensino-aprendizagem é no aluno. A metodologia consiste em criar condições para que os estudantes estudem os conteúdos em casa, por meio de materiais didáticos dinâmicos e criativos fornecidos pelo professor, e cheguem na sala de aula munidos de informações, críticas e dúvidas a serem debatidas. A ação, além de desenvolver o protagonismo juvenil, torna as aulas mais atrativas e contribui substancialmente para a motivação, a proficiência e o desenvolvimento do senso crítico dos jovens.

Antes de adotar a prática, fizemos um estudo que envolveu a equipe gestora, os agentes jovens, professores e pais ou responsáveis pelos alunos, mostrando a necessidade de buscar melhoria expressiva no desempenho dos estudantes. A gestora apresentou a proposta como um recurso promissor para provocar uma evolução no rendimento dos estudantes. A decisão pela implementação foi democrática, com todos os participantes concordando em estudar a metodologia e aprovando posteriormente a sua adoção.



Ficou definido que o trabalho seria destinado a algumas turmas e disciplinas, como projeto-piloto: segundas e terceiras séries, nas aulas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Química, Física e Biologia. Nessa prática, os professores ficam incumbidos de fornecer conteúdos mais ricos e diversificados aos alunos, antes das aulas, por meio de recursos estimulantes para os jovens, como videoaulas, vídeos com palestras e textos impressos, por exemplo. É importante, nesse trabalho, que os professores conheçam como os jovens gostam de aprender - por meio de um filme, de aula em vídeo, de gêneros de textos atrativos para sua idade, etc.

O aluno, por sua vez, escolhe em casa o momento em que quer estudar e vai para a aula sabendo o que será tratado, preparado para participar dos debates e fazer os exercícios propostos pelos professores. As aulas se tornam menos expositivas e mais interativas. Os jovens desenvolvem a autonomia, a capacidade de resolução de problemas e de colaboração, o senso crítico e a criatividade.

Antes do projeto, nossos alunos não demonstravam interesse pelos estudos e não exerciam seu protagonismo na escola. A prática, no entanto, permitiu abordagens inovadoras, que tornaram a aprendizagem mais prazerosa e significativa, valorizando o aluno como sujeito do próprio aprendizado e o professor como orientador.

EDUCADORES CRIATIVOS

Nágela de Souza Garcia Carvalho, diretora
Vanderléia Olímpia Oliveira, coordenadora pedagógica

Com a ação, observamos uma melhora significativa nas avaliações internas de um bimestre para outro, por meio dos indicadores da Avaliação Dirigida da Aprendizagem (ADA) e dos Simulados com Foco na Aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Com base nos dados apresentados, os índices de acertos ficaram assim: na segunda série, 50% em Língua Portuguesa, 20% em Ciências da Natureza, 35% em Ciências Humanas. Já na terceira série: 25% de Língua Portuguesa, 30% Ciências da Natureza e 10% em Ciências Humanas da segunda para a terceira ADA.

Consideramos plenamente viável que outras escolas adotem essa ação. É preciso, antes de tudo, disposição para mudar a forma como se vê o processo ensino-aprendizagem e fazer um bom planejamento, contando sempre com o engajamento de todos os atores da instituição.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Inovação, autonomia, protagonismo juvenil, proficiência, senso crítico, motivação, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Castro Alves
- CRE - Porangatu
- 161 alunos

Abordagem inovadora
torna estudo mais
prazeroso e faz do aluno
o sujeito da própria
aprendizagem.

MOTIVANDO O FUTURO

C.E. COMPLEXO 01
● PLANALTINA



Na reunião pedagógica para definir o planejamento do ano letivo, um dos temas abordados foi a necessidade de fazer com que nossos alunos despertassem para a importância dos estudos em seus planos de vida. Percebemos que era preciso elevar as perspectivas profissionais, metas de estudo e aprendizagem dos jovens, em busca de um futuro melhor.

Nossos alunos estavam desmotivados diante dos resultados das avaliações externas e não viam possibilidades de obter êxito no mercado de trabalho. Essa situação fazia com que negligenciassem os estudos, o que resultava em notas baixas e em elevados índices de reprovação.

Decidimos, então, realizar um projeto com foco motivacional, envolvendo inicialmente palestras com pais e alunos sobre as perspectivas de futuro, e estabelecendo metas a serem alcançadas durante o ano letivo. Foram realizadas diversas reuniões com conselho escolar, pais, agentes jovens,

professores, equipe gestora e coordenadores pedagógicos no início do ano, além de encontros mensais para avaliar as ações propostas. A prática durou oito meses.

Os professores buscaram metodologias mais estimulantes, promovendo aulas que instigaram reflexões sobre temas de interesse para o futuro dos alunos, apoiando a criação de murais de incentivo e trabalhando com arteterapia. Essas iniciativas contribuíram para valorizar as ideias e habilidades dos jovens, ampliando as condições para que eles superassem os desafios da vida escolar.

Durante todo o processo, além dos participantes já mencionados, contamos com a presença de representantes do conselho e parceiros que já atuam como profissionais em diversas áreas, como psicólogos, nutricionistas, engenheiros civis, bancários e advogados, entre outros, que abordaram suas profissões em palestras para os alunos. Os jovens conheceram universidades, o que proporcionou uma visão mais ampla do mercado de trabalho.

Os agentes jovens confeccionaram murais de incentivo e organizaram gincanas; foram realizados testes vocacionais e aulas de preparação para o Enem com dinâmicas diversas, além de palestras e atendimentos individuais de psicólogos com pais e alunos antes do período de inscrições no Exame Nacional. O trabalho contou com apoio da Câmara e da Prefeitura Municipal e utilizou recursos como datashow, caixas de som e microfones.



EDUCADORES CRIATIVOS

Rosely da Silva Miranda, coordenadora pedagógica

A adoção da prática resultou em melhor aprendizagem dos estudantes. As inscrições no Enem aumentaram e 100% dos nossos alunos participaram das avaliações externas. O trabalho realizado por psicólogos com pais e alunos resultou em mudanças comportamentais, favorecendo o gosto pelos estudos e maior dedicação em sala de aula, elevando o desempenho nas avaliações internas e externas.

Aprendemos que nenhuma ação pedagógica deve ser episódica. É necessário que seja contínua, diária, para que se possa obter melhores resultados de aprendizagem. Acreditamos que a experiência pode ser desenvolvida em qualquer escola, devendo valorizar o trabalho em equipe e a qualidade do clima no ambiente escolar, promovendo a união, a empatia, o respeito às diferenças e o fomento à colaboração de profissionais de áreas diversas.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Plano de vida, mercado de trabalho, profissões, Enem, motivação, envolvimento dos pais, resultados de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Complexo 1
- CRE - Planaltina
- 600 alunos

A escola também tem o papel de despertar os alunos para a importância dos estudos em seus planos de vida.

COMBATE AO ALTO ÍNDICE DE PROGRESSÃO E ABANDONO

C.E. DEPUTADO JOSÉ ALVES DE ASSIS
© APARECIDA DE GOIÂNIA

Um diagnóstico realizado em nossa escola revelou altos índices de evasão e aprovação com progressão, nos desafiando a buscar soluções para combater o problema. Em reunião que envolveu o grupo gestor e os professores, começamos a delinear uma estratégia de acompanhamento contínuo de desempenho, definindo que o projeto necessariamente teria de envolver toda a comunidade escolar.

Nossa prática consiste em análise de resultados bimestrais por disciplina; envio de carta registrada ao responsável pelo aluno mostrando como está o desempenho escolar, favorável ou não; e reuniões individuais com os pais para acompanhamento

pedagógico. Além disso, são realizados encontros periódicos com os professores para análise dos gráficos de rendimento escolar e monitoramento do excesso de faltas.

A ação foi implementada ao longo do ano de 2018 e foi tão bem-sucedida que decidimos mantê-la entre nossas prioridades para 2019. Na época em que adotamos a prática, a escola registrava aumento da evasão no terceiro e no quarto bimestres, quando os estudantes deixavam de ir ao colégio para ingressar no mercado de trabalho. Isso era corriqueiro na 3ª série do Ensino Médio e já nos preocupava. Mas o que acendeu o alerta em relação ao problema foi perceber que os alunos de 1ª e 2ªs séries também estavam se afastando da escola, e pelo mesmo motivo. Em consequência dessas faltas excessivas, vinha a aprovação com progressão.

Com a estratégia que adotamos, tivemos resultados surpreendentes. A porcentagem de evadidos, que em 2017 era 19,9%, caiu para 17% em 2018; enquanto o índice de aprovados sem progressão subiu de 74%, em 2017, para 94,7% em 2019. Esses dados deverão melhorar ainda mais neste ano, de acordo com projeção que fizemos baseada em resultados obtidos no fim do terceiro bimestre.

É um trabalho que requer a participação de toda a comunidade escolar. No nosso projeto, coube ao grupo gestor levantar os dados e gráficos de desempenho e realizar reuniões pedagógicas com professores, alunos protagonistas (agentes jovens) e os pais. Os professores criaram o hábito de analisar os gráficos



EDUCADORES CRIATIVOS

Juliana de Cássia Stela Almeida, coordenadora pedagógica

de desempenho, alterando os planejamentos sempre que necessário e inovando práticas pedagógicas a fim de melhorar o processo ensino/aprendizagem. Os pais, por sua vez, passaram a participar mais da vida escolar de seus filhos.

Aprendemos o quanto é importante a reavaliação de ações durante o ano letivo, o impacto positivo que tem o trabalho em grupo na busca de um objetivo comum e como é imprescindível a socialização com os alunos. Afinal, a vida pessoal dos jovens interfere decisivamente em seu desempenho escolar.

Escolhemos divulgar esta prática por acreditar que outras escolas estejam enfrentando os mesmos problemas. Talvez elas possam se inspirar em nossa experiência, que é trabalhosa, mas de fácil implementação e tem trazido resultados muito positivos.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Evasão, aprovação com progressão, corresponsabilização, análises de evidências, monitoramento.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Deputado José Alves de Assis
- CRE - Aparecida de Goiânia
- 763 alunos

Reavaliação de ações durante o ano letivo é fundamental para enfrentar com êxito os desafios cotidianos.

SHOW DE TALENTOS E FAMÍLIA NA ESCOLA

CEPMG DEPUTADO JOSÉ ALVES DE ASSIS
● ITAPURANGA

Em reunião para definir nosso plano de ação, a equipe gestora e os professores tiveram a ideia de realizar um evento no qual os alunos pudessem expressar suas habilidades artísticas. A iniciativa criaria oportunidade de estimular o protagonismo juvenil, muito fraco naquele momento, e ampliar a interação entre família, escola e comunidade.

Coordenadores e professores apresentaram ao gestor o projeto para tornar viável a realização das apresentações artísticas, que exigiria uma série de recursos materiais e humanos e tempo para que os estudantes se preparassem. Em seguida, a proposta foi exposta aos alunos, que a absorveram com grande entusiasmo, razão pela qual a iniciativa foi um grande sucesso.

A ação se desenvolveu em duas etapas. Primeiro, houve um período de preparação dos alunos de acordo com as atividades propostas no projeto. Na sequência, os estudantes fizeram apresentações durante quatro dias, no período de recreio matutino. Peças teatrais, paródias, produção de telas e cartazes fizeram parte desses eventos.

A segunda etapa, e a culminância da prática, foi a realização do “Show de Talentos e Família na Escola”, com o tema “Linguagem da música e dança como expressão artística”.

O show foi apresentado no dia 30 de agosto, das 19h às 23h, no pátio da Igreja Nossa Senhora de Fátima - Xixazão, para comportar toda a plateia. O público foi composto por alunos do CEPMG do Ensino Médio e Fundamental, familiares dos estudantes, coordenadores e o comandante e diretor da escola.

Durante todo o processo, houve um engajamento de todos os atores da comunidade escolar. O gestor foi responsável pela administração e condução da execução do projeto, os professores participaram ativamente como orientadores dos alunos e os familiares contribuíram com a decoração do local e a doação financeira para as premiações. Mães e professores produziram alimentos como pipoca, galinhada, caldos e cachorro quente, que foram comercializados e ofertados no evento.

Por sua magnitude, é um projeto desafiador. Contamos com a presença e atuação em massa de todos os alunos do matutino e vespertino, gestores, disciplinares e administrativos. Mesmo assim, foi necessário transferir o dia letivo do vespertino



EDUCADORES CRIATIVOS

Agmar Pereira Soares, diretor
Sirlene Maria de Oliveira Lôres, coordenadora pedagógica

tornar viável a realização da ação. Foram necessários também recursos financeiros para comprar os produtos que seriam comercializados, fazer a decoração e adquirir medalhas e troféus para as premiações. Utilizamos ainda materiais didáticos e tecnológicos, como microfones, som de boa qualidade e datashow.

A participação intensa dos estudantes é um dos aspectos que consideramos uma demonstração de sucesso da ação. Outro exemplo foram as devolutivas entusiasmadas dos alunos, pais e representantes da comunidade sobre o evento.

Acreditamos que outras escolas possam adotar projetos como o nosso, desde seja viável contar com a administração do gestor e a mobilização de toda a comunidade escolar. Também é necessário, além de ter recursos humanos e financeiros, fazer um bom planejamento e acompanhar de perto todas as etapas de execução da prática.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Protagonismo juvenil, habilidades artísticas, teatro, música, dança, integração escola-família-comunidade.



RAIO-X DA ESCOLA

- CEPMG Deputado José Alves de Assis
- CRE - Itapuranga
- 437 alunos

Expressão de
habilidades artísticas
estimula protagonismo
dos alunos e une toda a
comunidade escolar.

O baixo rendimento de nossos alunos no ramo de exatas nos fez estudar soluções para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e despertar o interesse dos jovens pelas disciplinas. Em reunião entre a direção, coordenação e professores da área surgiu a ideia de adotar uma proposta pedagógica multidisciplinar, com foco no incentivo à iniciação científica, aliando conhecimento, consciência ambiental e sustentabilidade. Assim nasceu a Biotec.

A prática consiste em um trabalho conjunto dos professores de Biologia, Química, Física e Matemática para orientar os alunos a desenvolverem projetos nos segmentos de robótica, energia e meio ambiente. Os jovens atuam durante todo o processo, iniciando pela pesquisa, passando pela elaboração, produção e execução dos experimentos. A culminância se dá com a apresentação dos protótipos, quando fazem a demonstração das funcionalidades de suas invenções.

A combinação de tecnologia e preservação do meio ambiente, requisitos exigidos para os projetos, encontrou na criação de uma horta a sua principal aplicação. Hoje já colhemos alimentos que são utilizados nos lanches da escola. A iniciativa foi tão bem-sucedida que já definimos para a próxima edição da Biotec o desafio da implementação de um sistema de irrigação automática da horta.

Antes do lançamento da ação, os alunos estavam desmotivados e resistentes ao estudo das disciplinas, entregando trabalhos produzidos com desleixo, de maneira desinteressada, e

acumulando resultados insatisfatórios nas avaliações internas. Havia também uma falta de compromisso e responsabilidade em relação à preservação do patrimônio físico da escola.

A aplicação de uma metodologia mais dinâmica e criativa provocou melhoria nas notas, que incluíram as recebidas pelos projetos, elevando o desempenho em todas as disciplinas de exatas. Foi evidente o empenho e engajamento tanto dos professores como dos alunos durante todo o processo que envolveu a prática. Além disso, hoje os estudantes se preocupam em cuidar das instalações da escola e, principalmente, da horta.

A iniciativa contou com a participação ativa da direção, que



EDUCADORES CRIATIVOS

Natanael Gomes da Silva, diretor
Bruno Araújo Friderichs, professor

acompanhou todo o trabalho fornecendo o suporte necessário para a execução, incluindo o financeiro. Já a coordenação atuou na organização do calendário escolar, reservando o período mais adequado para a realização da ação de modo a não prejudicar o cronograma de estudo dos conteúdos curriculares.

Não foram necessários recursos financeiros substanciais, uma vez que o principal pedido feito pelos professores foi que os protótipos fossem desenvolvidos com materiais reciclados. Também foram oferecidos materiais didáticos para auxiliar os jovens no desenvolvimento das experiências.

Aprendemos com a Biotec que, hoje em dia, os alunos são muito visuais e preferem as atividades práticas no processo de aprendizagem. E acreditamos que outras escolas possam replicar a iniciativa com facilidade, pois o trabalho quase não tem custo e ainda oferece uma oportunidade de mobilização de toda a escola, com impacto positivo no processo ensino-aprendizagem.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Exatas, iniciação científica, multidisciplinaridade, pesquisa, tecnologia, consciência ambiental, invenções, motivação, melhorias de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Desembargador Dilermando Meireles
- CRE - Novo Gama
- 431 alunos

Atividades criativas e práticas conquistam os jovens, hoje mais atraídos pelo aprendizado visual.

LEITURA ALÉM DAS PALAVRAS

E.E. DOUTOR BELÉM
● BELA VISTA DE GOIÁS

Elaboramos nossa ação com o intuito de reverter um quadro preocupante apontado em diagnósticos realizados em salas de aula e avaliações externas: a baixa proficiência de nossos alunos em Língua Portuguesa. Os estudantes não tinham o hábito de leitura e, conseqüentemente, apresentavam produções textuais com problemas de estrutura e muitos erros ortográficos. Em reunião realizada entre professores da disciplina, surgiu a ideia de criar um projeto que permitisse vivenciar a prática da escrita a partir de uma experiência extraclasse.

Nessa ação, os professores de Língua Portuguesa e as coordenadoras pedagógicas levaram os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, turma por turma, ao principal lago da cidade, onde todas as sextas-feiras são realizadas atividades físicas destinadas à terceira idade. Os alunos foram convidados a assistir os exercícios e entrevistar os participantes para, posteriormente, relatar em sala de aula o que observaram e as informações coletadas com os entrevistados.

Após as manifestações e os debates decorrentes do compartilhamento de ideias, os professores explicaram como é a estruturação do gênero textual adequado aos relatos apresentados. Em seguida, eles solicitaram aos estudantes que produzissem textos com base em suas vivências no trabalho extraclasse.

Durante a produção dos textos, os professores acompanharam o processo fazendo correções ou intervenções que consideravam necessárias. Cada aluno revisou seu trabalho e,

após a conclusão da atividade, ocorreu a culminância do projeto, que foi a leitura e o debate sobre os textos que foram escritos.

A atividade teve impacto positivo na aprendizagem dos estudantes. Eles melhoraram a proficiência na escrita e perceberam que é possível produzir textos a partir de suas vivências diárias. O trabalho também despertou o interesse pela leitura e foi importante para o desenvolvimento da oralidade.

A melhoria dos resultados foi evidenciada na análise dos Mapas de Notas, que indicaram uma evolução das médias obtidas pelos estudantes entre o primeiro bimestre e o segundo, quando foi realizado o projeto.

É importante ressaltar que o sucesso da iniciativa também se deve à maneira com que a prática foi planejada e desenvolvida. Antes da ação ser implementada, os professores realizaram um diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes. Ao mesmo tempo, as coordenadoras pedagógicas subsidiaram



EDUCADORES CRIATIVOS

Claudia Rodrigues Silvestre e Eulivane Ferreira de Moraes, coordenadoras pedagógicas

todo o processo, auxiliaram na elaboração do projeto e, posteriormente, na sua execução.

Além de recursos humanos, o projeto envolveu materiais didáticos e dispositivos tecnológicos, como os celulares para a gravação de entrevistas, vídeos e produção de fotos das atividades observadas na visita ao lago. Foram utilizados também computadores para pesquisas e impressão dos textos.

Percebemos que é possível desenvolver projetos com base em práticas cotidianas e acreditamos que a iniciativa pode ser adotada por outras escolas. Nesse caso, recomendamos que o ponto de partida seja o diagnóstico das necessidades dos estudantes, a fim de direcionar melhor as atividades a serem desenvolvidas. O envolvimento dos funcionários da unidade também é importante, pois o trabalho em equipe alcança melhores resultados.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Proficiência em Língua Portuguesa, hábito de leitura, produção textual, oralidade, trabalho extraclasse, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. Doutor Belém
- CRE - Piracanjuba
- 644 alunos

Vivenciar a escrita a partir de uma experiência prática potencializa melhoria da produção textual.

LEITURA NO PÁTIO

C.E. DOM EMANUEL
© DAMOLÂNDIA

Um dos grandes desafios dos educadores é despertar nos jovens o interesse pela leitura de livros. Em nossa escola, elaboramos uma prática fundamentada essencialmente no contato dos estudantes com as obras mantidas na biblioteca, sem a necessidade de aportes financeiros.

Com a colaboração da equipe gestora, dos professores e dos alunos, criamos a ação “Leitura no Pátio”, que foi realizada no que batizamos de “Dia D da leitura”. A prática consiste na exposição dos livros da biblioteca em mesas e estantes colocadas em diferentes espaços da escola, como o pátio coberto e os corredores, para que os alunos escolham o que querem ler durante o período de duas aulas.

A simples aproximação dos alunos com os livros resultou em um interesse maior em ler obras disponíveis na biblioteca. A ação faz parte de um cronograma de diferentes iniciativas que buscam estimular o hábito de leitura entre os alunos de nossa escola, mas foi possível detectar seu impacto positivo: no dia da “Leitura no Pátio”, a biblioteca fez o empréstimo de 33 livros.

Essa prática e o fato de a professora de Língua Portuguesa ter adotado a leitura de livros como instrumento de aprendizagem provocaram considerável melhora na habilidade de leitura dos alunos. Em decorrência de todas as ações voltadas para o incentivo à leitura, o número de empréstimos de livros da biblioteca aumentou de 350, em todo o ano de 2018, para 900 no período entre janeiro e outubro de 2019.

A ideia da “Leitura no Pátio” surgiu em uma reunião pedagógica com a equipe gestora e os professores, sendo realizada no bimestre seguinte. Todos os integrantes da escola participaram das etapas de planejamento e execução da ação.



EDUCADORES CRIATIVOS

Cleide Francisca Rabelo, professora dinamizadora de biblioteca escolar

O principal aprendizado com esta experiência foi a importância de proporcionar momentos de aproximação dos alunos com o objeto livro.

A expectativa para o próximo ano é de que a biblioteca continue tendo um papel ativo no ambiente escolar e possa servir como um importante apoio pedagógico para os professores.

Acreditamos que qualquer escola pode implementar esta ação, fazendo com que os alunos tenham a curiosidade despertada pela exposição de livros em vários ambientes da escola, além de autonomia para escolherem o que quiserem ler.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Hábito de leitura, trabalho extraclasse, biblioteca.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Dom Emanuel
- CRE - Inhumas
- 76 alunos

A simples aproximação dos alunos aos livros em ambientes que os surpreendam pode despertar o gosto de ler.



Na análise dos resultados do ano letivo de 2018, percebemos que o trabalho que vínhamos realizando para estimular o hábito de leitura não estava surtindo os efeitos almejados. Nossos estudantes manifestavam desinteresse pela leitura de livros, apresentando dificuldades na interpretação de textos e nas habilidades de escrita. Essa situação nos levou a criar um projeto capaz de elevar a motivação para o propósito pretendido, fazendo ao mesmo tempo o trabalho transcender o ambiente da escola.

A ação, que foi direcionada às turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Médio, consiste em solicitar aos jovens a leitura de

uma obra por bimestre e uma outra para ser lida no período das férias escolares. No início do ano letivo, os professores escolhem criteriosamente os títulos propostos aos estudantes e divulgam o projeto para os pais, explicando seus objetivos.

Nessa prática, os professores coordenam leituras individuais e coletivas das obras e trabalham com atividades lúdicas voltadas para o incremento das habilidades de interpretação dos textos. Em seguida, é aplicada uma avaliação escrita com base na experiência.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos são posteriormente apresentados em outras unidades escolares, incluindo as de cidades vizinhas. Um exemplo dos eventos realizados foi a Feira Literária do segundo ano B, baseada na interpretação do livro “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell.

Quando começamos o projeto, aproximadamente 80% de nosso alunado não tinham o hábito de ler livros, fazendo uso abusivo das atrações oferecidas pela internet em aparelhos celulares, onde a leitura costuma envolver textos superficiais, sem prover real conhecimento sobre os assuntos tratados.

Depois da prática, estimamos que o gosto pela leitura de livros já tenha conquistado 70% dos estudantes que participaram da ação. Um dos indicativos da mudança é o aumento expressivo no número de empréstimos de títulos realizado pela biblioteca da escola. Além disso, professores e pais relatam ser notório o desenvolvimento do senso crítico entre os novos leitores. Eles também apresentam avanço em habilidades como oralidade,

EDUCADORES CRIATIVOS

Natália Costa Resende Pacheco, coordenadora pedagógica
Sara Maria Souza Nogueira, professora

escuta e escrita.

Ainda há muito a ser feito, mas estamos no caminho certo e podemos dizer que hoje esses jovens sentem necessidade de adquirir conhecimento proporcionado por obras literárias, encontrando na atividade uma fonte de deleite e prazer.

Entre os recursos necessários para a implementação da prática está a aquisição das obras selecionadas pelos professores para compor o acervo da biblioteca. Assim como nesse caso, a equipe gestora tornou viável o uso de transporte para locomoção dos alunos às outras escolas. Essa extensão do trabalho para outras instituições foi muito importante, pois ampliou a disseminação do gosto pela leitura para além dos muros de nossa unidade.

Daremos continuidade a esse trabalho. Toda a comunidade escolar reconhece hoje o quanto ele é essencial para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. É uma prática que pode ser implementada com facilidade em outras escolas, uma vez que envolve um conjunto de atividades simples, mas bastante criativas e motivadoras.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Hábito de leitura, ludicidade, oralidade, escuta, escrita, interpretação de textos, criatividade, motivação.



RAIO-X DA ESCOLA

- CEPMG Dom Prudêncio
- CRE - Posse
- 376 alunos

Alunos conquistados
pelo hábito de leitura
melhoram senso crítico,
oralidade, escuta e
escrita.



PROMOVER NOVOS TALENTOS - FUTSAL

C.E. INÁCIO PINHEIRO PAES LEME

📍 CACHOEIRA DOURADA

Observamos que a maioria de nossos alunos se empolgava com a participação em jogos coletivos, e um dos eventos de que mais gostavam era uma competição de futsal interclasse, que realizávamos sempre no fim do ano. Nesses jogos, apareciam até os estudantes mais faltosos, indisciplinados e desmotivados pelos estudos. Em uma reunião do Conselho de classe, surgiu a proposta de fazer do futsal uma estratégia que motivasse não apenas a frequência às aulas, mas também a melhoria de aprendizagem dos estudantes.

Os professores de Educação Física decidiram promover treinos no horário noturno para proporcionar momentos de lazer e descobrir talentos que pudessem representar a escola na competição estadual. Haveria, porém, um regulamento, segundo o qual, para participar dos treinos e das competições, os jovens teriam de cumprir três requisitos: não faltar, participar ativamente das aulas e tirar notas acima da média.

A infrequência e a indisciplina nos desafiavam. Tentamos de várias maneiras envolver os pais e responsáveis para que estimulassem os filhos a serem assíduos nas aulas, mas havia muitos casos de famílias desestruturadas, que mais desmotivavam do que ajudavam os jovens.

O projeto começou em 2018 e prosseguiu em 2019. Realizamos, por ano, dois torneios interclasse, um entre maio e junho e outro entre setembro e outubro. Em dezembro, promovemos um amistoso. No segundo semestre, entregamos premiações à equipe campeã, aos times de segundo e terceiro lugares, ao goleiro menos vazado e ao artilheiro da competição.

A iniciativa criou espírito de equipe e organização, além de proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos. Houve melhoria substancial na interação social entre os alunos, além de fortalecimento do protagonismo juvenil e da relação escola-professor-aluno-família.

Aprendemos que os jogos movimentam toda a comunidade escolar, proporcionando alegria e ensinamento aos estudantes. Alegria porque esporte é lazer, vida e diversão. E ensinamento porque é aprendizado, disciplina e garra. São valores que ajudam as pessoas durante toda a vida, pois elas aprendem a lutar por seus objetivos, a trabalhar em equipe, a ganhar e a perder. O reflexo positivo beneficia o estudante não só em seu ambiente escolar, mas também enquanto cidadão.



EDUCADORES CRIATIVOS

Sheila Souza Aparecido Oliveira, coordenadora pedagógica
Lorena Maria Vilela Alves, professora

TEMAS TRABALHADOS

Esporte, ludicidade, frequência, disciplina, melhoria de rendimento, interação, motivação, cidadania, espírito de equipe.

Com a ação, a frequência dos alunos e o rendimento escolar melhoraram mais de 50%. Antes, na semana de avaliações, faltavam de 8 a 10 alunos em cada sala. Agora eles querem ir para escola até quando estão doentes ou, se a doença os impede de ir, pedem aos pais para ligar para a escola e justificar a ausência. Isso significa que os alunos estão assumindo responsabilidades em relação aos seus próprios compromissos com os estudos. Dados do quadro de análise do SGP “Relatório SMAR Escola” de 2018 e 2019 comprovam um grande aumento na frequência e nas notas dos alunos.

Consideramos que outras escolas podem adotar a prática com facilidade, desde que verifiquem antes se ela corresponde ao gosto de seus alunos. O regulamento é o meio pelo qual se pode atrelar o esporte ao desempenho escolar, então é preciso que seja bem elaborado e esclarecido aos estudantes.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Inácio Pinheiro Paes Lemes
- CRE - Intumbiara
- 306 alunos

Esporte une e alegra toda
a comunidade escolar,
propiciando ensinamentos
como disciplina e garra.

SUPER AÇÃO E GINCANA DE MATEMÁTICA

C.E. JOÃO GONÇALVES FILHO
© ALTO HORIZONTE



Concebemos nossa prática com o propósito de promover um aprendizado dinâmico de Matemática e, ao mesmo tempo, disseminar entre nossos alunos o espírito de participação, colaboração e interação. A ideia surgiu durante o trabalho coletivo para definir as ações pedagógicas e a ação foi desenvolvida em sete etapas.

Precisávamos desenvolver o projeto Super Ação e, no SGPIU, a Gincana de Matemática. Depois de duas reuniões em que foram compartilhadas uma série de ideias, decidimos elaborar uma

metodologia capaz de proporcionar o atingimento dos dois objetivos simultaneamente, em um trabalho executado durante a primeira quinzena de agosto de 2019.

Na primeira fase, promovemos encontros para discutir sobre a estratégia a ser adotada, planejar as etapas e definir como seriam aplicadas. Depois, realizamos reunião com os agentes jovens para apresentar o cronograma e delegar suas funções no projeto. Na terceira etapa, sorteamos as turmas de Ensino Médio para os professores, que ficaram encarregados de preparar os alunos para os desafios que viriam. Já a quarta

etapa foi dedicada à aplicação de um simulado de Matemática, seguida da dinâmica passa e repassa - quiz em que, quando a equipe não sabe a resposta, repassa a chance ao adversário. Quando acerta, ganha pontos e, se erra, perde todos os pontos e passa o desafio aos oponentes. A sexta fase incluiu jogos e brincadeiras diversas e antigas.

Na sequência veio a culminância do projeto, com a aplicação do “Enigma de Matemática” (labirinto) e a premiação das equipes vencedoras do 1º, 2º e 3º lugares. Desde o primeiro dia da ação, as equipes participaram da prova de arrecadação de alimentos para complementar o lanche e doar cestas básicas a pessoas carentes da comunidade.

O trabalho envolve - além da participação de toda a comunidade escolar - recursos como cartazes, datashow, vídeos, papel cartão, jogos, palestras, prêmios, laboratório de informática e biblioteca, entre outros.

Durante o processo, os principais desafios foram corresponder à demanda de tempo necessário ao desenvolvimento e execução e conquistar o engajamento de todos os integrantes da escola. No fim, o que aconteceu foi que tivemos pouco tempo, mas a motivação despertada em todos foi tanta que o problema não só foi contornado como todas as tarefas previstas foram cumpridas com muito sucesso.

Antes do lançamento do projeto, nossos alunos apresentavam um comportamento bastante individualista, sem corresponder

EDUCADORES CRIATIVOS

Carlos Vieira Ramos, diretor
Simone Santos Silva, professora

ou interagir para atender às atividades apresentadas em aula. Com a prática, vivenciaram momentos de integração, recreação, diversão e aprendizagem que repercutiram em maior envolvimento com os estudos e com a escola.

A experiência superou nossas expectativas e avaliamos que foram atingidos cerca de 80% dos objetivos propostos, principalmente na questão da interação entre turmas e funcionários. A aquisição de conhecimentos de Matemática, por sua vez, resultou em melhorias de aprendizagem e deve repercutir no desempenho futuro de nossos estudantes.

O projeto tem todas as condições de ser replicado em outras escolas, adaptado ao público a ser destinado. É muito importante fazer uma boa apresentação da prática para conquistar a adesão de toda a comunidade escolar.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Simulado, jogos, dinâmicas, motivação, integração, melhorias de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. João Gonçalves Filho
- CRE - Uruaçu
- 209 alunos

Jogos fazem os
alunos aprenderem
se divertindo e
desenvolverem espírito
de colaboração e
interação.

GINCANA DE MATEMÁTICA

C.E. JOSÉ ALVES TOLEDO
© URUANA

Um dos problemas enfrentados por nossa escola é o déficit de conhecimento de conteúdos básicos de Matemática, principalmente entre os estudantes que ingressam no primeiro ano do Ensino Médio. De maneira geral, também temos o desafio de fazer com que os jovens percam o medo de estudar a disciplina, considerada difícil para a maioria. Por isso, em nosso planejamento anual decidimos realizar uma Gincana de Matemática para tornar o aprendizado mais prazeroso e, conseqüentemente, mais eficaz.

Os conteúdos são trabalhados ao longo do ano com aulas de reforço para os alunos com maior defasagem de conhecimento, simulados, aulões e listas de exercício. Essas ações servem de preparação para a gincana, que é a culminância do projeto. Concluída a prática, é feita uma avaliação para verificar os pontos positivos e os aspectos que necessitam de atenção para aprimorar o trabalho.

A Gincana de Matemática consiste em um jogo de tabuleiro no qual os estudantes são as “peças” que percorrem as casas, com o objetivo de alcançar o fim da trilha primeiro. Cada turma elege os alunos que formam sua equipe e a competição ocorre entre turmas da mesma série. Como toda a escola participa, a final é disputada por três turmas - da primeira, segunda e terceira séries - e a vencedora é premiada. O jogador lança um dado que define o número de casas a serem percorridas e tem a oportunidade de responder a uma pergunta, com auxílio de sua equipe, correspondente à casa em que ele parou. Se optar por não responder, volta três casas. Se responder e acertar, fica no ponto onde está e, se errar, volta para a casa onde estava



antes de lançar o dado. As questões correspondem ao conteúdo estudado pela turma desafiada ou são relacionadas à lógica e Matemática básica, comuns a todas as séries.

O jogo é estimulante para os alunos, que se esforçam para aprender, já que suas equipes dependem do desempenho de cada componente. A melhoria de desempenho fica evidente nos simulados realizados, o que também motiva os alunos a se dedicarem ainda mais aos estudos em aula. Outra demonstração de que a ação tem impacto positivo é a melhoria nos resultados de avaliações externas, como a Avaliação Dirigida da Aprendizagem (ADA) e Simulados Foco na Aprendizagem.

EDUCADORES CRIATIVOS

Keide Rosa Borges Monteiro, diretora
Lucycandida dos Santos Reis, coordenadora pedagógica

TEMAS TRABALHADOS

Déficit de aprendizagem, aulas de reforço, simulados, jogo, ludicidade, motivação, avaliações externas.

É claro que ainda há muito a fazer em nossa unidade de ensino. É necessário intensificar as aulas de reforço e o olhar para o aluno que precisa de mais atenção que os outros. Este trabalho nos mostrou que vale a pena investir nos nossos alunos, que sempre nos surpreendem.

A prática já despertou interesse de outras escolas quando foi apresentada na reunião de Boas Práticas da CRE de Ceres. A maioria dos presentes nos pediu que fosse enviado material sobre o projeto, com o intuito de realizar uma gincana de Matemática.

Para que a iniciativa tenha êxito, é imprescindível fazer um levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos na disciplina e trabalhar com cuidado para que o estudante se sinta motivado a superar suas próprias barreiras no processo de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. José Alves Toledo
- CRE - Ceres
- 313 alunos

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

Com foco nas disputas por equipes, alunos se esforçam mais para aprender os conteúdos durante o ano.



FEIRA DAS PROFISSÕES

C.E. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
● ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Nossa escola desenvolve uma ação em parceria com o Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) que propicia, anualmente, visitas de nossos alunos à instituição, uma experiência que potencializa o interesse pelos estudos e contribui para a escolha de uma profissão. O foco principal do projeto é a iniciação científica e o desenvolvimento das habilidades vocacionais dos estudantes de Ensino Médio.

Todos os anos, o Centro Universitário cede ônibus para transportar os alunos até o campus e nós designamos professores para acompanhar os jovens e oferecemos lanche para todos. A escola não desembolsa recursos financeiros, que ficam a cargo do UDF. O projeto inclui a realização de oficinas e palestras voltadas para o mundo do trabalho. Ao retornarem da saída de campo, os alunos

produzem relatórios e registram o que foi vivenciado no contato com o Centro Universitário.

A prática foi idealizada pela equipe gestora em razão do grande assédio de faculdades querendo oferecer seus cursos na escola. Com base nesse contexto, a direção e a coordenação começaram a pensar em uma maneira de conciliar objetivos de ambas as partes. A faculdade divulgaria seu nome na escola e, em troca, proporcionaria atividades em suas instalações para beneficiar os alunos de Ensino Médio.

Até então, os estudantes demonstravam muita dificuldade para decidir qual profissão escolher. Estavam também desestimulados a prestar vestibulares e a participar do Enem. As visitas ao Centro Universitário, no entanto, ampliaram o conhecimento de nossos alunos sobre as habilidades e competências de cada profissão, fornecendo uma base mais consistente para a tomada de decisão.

Observamos que as saídas de campo, por serem voltadas para a prática, instigaram a curiosidade científica dos alunos, elevando o interesse dos jovens pelas pesquisas. A parceria se mostrou tão exitosa que o Centro Universitário passou a oferecer bolsas de estudos aos nossos alunos por sorteio ou reconhecimento de mérito.

Na escola, a frequência dos alunos às aulas aumentou e houve crescimento significativo em participações nas avaliações externas. Recebemos também muitas manifestações elogiosas por parte de estudantes, professores e pais sobre o projeto.

No começo, apenas a equipe de gestão se envolvia com a ação, montando o cronograma de visitas, planejando a logística junto



EDUCADORES CRIATIVOS

Arley Ferreira Alves, diretor

com o UDF e acompanhando o processo avaliativo. Com o tempo, outros atores passaram a ser mais ativos. Os alunos propõem datas para a visitação, elaboram cartazes, produzem relatórios e desenvolvem projetos com base na experiência. Já os professores, junto com os alunos, sugerem atividades a serem desenvolvidas antes e depois da saída de campo, além de dar suporte aos estudantes em todas as etapas da prática.

Esse trabalho nos mostrou que precisamos sempre ter consciência de que nossos jovens serão os profissionais do futuro.

Consideramos perfeitamente plausível que outras escolas adotem a mesma prática com sucesso. O ideal seria firmar parceria com a instituição mais próxima da escola e verificar se o parceiro se preocupa mesmo com educação, evitando instituições com interesse estritamente comercial.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Profissões, mercado de trabalho, iniciação científica, habilidades vocacionais, saídas de campo, motivação, vestibular, Enem, planos de futuro.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Juscelino Kubitscheck
- CRE - Águas Lindas
- 391 alunos

Ações em universidades instigam curiosidade e despertam nos alunos a vontade de ter uma profissão.

REGRAS BÁSICAS DE MATEMÁTICA - SU-PINO

C.E. LEINY LOPES DE SOUZA
© ANÁPOLIS

Nossa ação pedagógica foi pensada com o intuito de atrair a atenção dos alunos para o reforço de conceitos e maior compreensão das regras básicas de Matemática - dificuldade que impede o avanço para os conteúdos mais complexos. Em uma reunião para definir ações do semestre, surgiu a ideia de fazer um trabalho lúdico, centrado em um jogo de tabuleiro que tivesse como tema a história do personagem Harry Potter.

Com apoio e provimento financeiro viabilizados pela gestora, discutimos com os estudantes como a ação seria desenvolvida e realizamos, junto com os professores de exatas, um diagnóstico dos déficits de aprendizagem para definir desafios a serem apresentados na competição. Já a coordenação pedagógica reorganizou os horários de aula a fim de liberar tempo para o desenvolvimento do projeto.

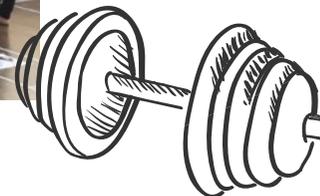
Antes de começar a prática, os alunos assistiram um filme com o personagem, cujo contexto foi explorado sob o ponto de vista

da Sociologia, Língua Portuguesa (letra de música) e Química (“poções mágicas” que se “transformaram” em sabão para uso da escola e das famílias dos jovens).

Em seguida, os próprios estudantes, junto com a professora de Matemática, passaram a elaborar um jogo em que a quadra da escola foi transformada em um tabuleiro e os estudantes eram os pinos - daí a denominação da prática de SU-PINO, que faz menção ao supino de academia. Neste caso, era para “malhar” o cérebro, e o pino era representado pelos jogadores.

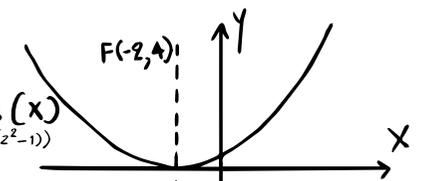
As equipes foram identificadas pelo chapéu seletor em quatro classes do filme (Grifinória, Lufa-Lufa, Corvinal e Sonserina). Usando chapéus de bruxa com faixas nas cores das casas do tabuleiro, os alunos emitiam seu grito de guerra e respondiam às questões por sorteio. O desafio era apresentado em um datashow e respondido em um quadro.

Assim, enquanto brincavam, eles desenvolviam o raciocínio lógico, a habilidade de leitura e interpretação de texto, a capacidade de solucionar equações e seguir regras. Na própria criação do jogo, aprenderam geometria para a confecção dos chapéus e cálculo de área para dividir os espaços do tabuleiro. A equipe vencedora foi premiada com “Feijões de todos os sabores”, que eram balas jujubas colocadas em caixinhas temáticas.



$$\cos(-x) = \cos(x)$$

$$\operatorname{arccosh}(z) = \ln(z \pm \sqrt{z^2 - 1})$$



$$\operatorname{sech}(z) = \operatorname{Sec}(iz)$$

EDUCADORES CRIATIVOS

Belcholina Elias da Silva, coordenadora pedagógica
Vivian Almeida de Oliveira, professora

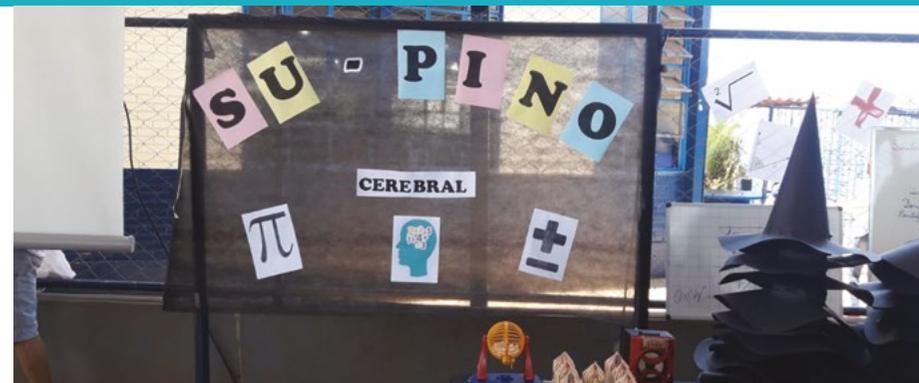


A experiência resultou em uma melhora na compreensão de questões matemáticas que “emperravam” o aprendizado de muitos alunos e deve apresentar mais resultados no futuro, pois as turmas que acompanharam o projeto por meio de redes sociais perguntam quando será a vez delas.

Constatamos que é possível despertar o interesse dos alunos para a Matemática, criando condições para que todos aprendam, quando é realizado um trabalho em equipe. Acreditamos que outras escolas podem adotar a ação, ressaltando que é fundamental obter um diagnóstico real não apenas das necessidades de aprendizagem, mas também do público ao qual o projeto será destinado.

TEMAS TRABALHADOS

Matemática, ludicidade, trabalho em equipe, déficit de aprendizagem, motivação, jogo.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Leiny Lopes de Souza
- CRE - Anápolis
- 343 alunos

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

Enfoque lúdico
potencializa raciocínio
lógico, capacidade de
resolver equações e de
seguir regras.

GINCANA CULTURAL

E.E. LUIZ ALVES MACHADO
● ITAPACI

Nossa prática surgiu com o objetivo de promover o protagonismo dos alunos e a construção de conhecimento com foco no respeito às diversidades. Optamos por realizar esse trabalho por meio de uma Gincana Cultural, tornando o processo de aprendizagem mais criativo e estimulante para os estudantes. Com atividades lúdicas e conceituais, envolvendo também a influência exercida pelas novas tecnologias, buscamos desenvolver os pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender.

A ação visou atender ao projeto político-pedagógico da escola, bem como às orientações do projeto de protagonismo juvenil, tendo como tema “Diversidade em Foco”. A iniciativa se mostrava adequada em vista do contexto adverso vivenciado naquele momento no ambiente escolar. Havia muitos casos de preconceito entre os estudantes, demandando a intervenção da coordenação junto aos pais dos jovens ou ao conselho para tentar evitar a recorrência de problemas.

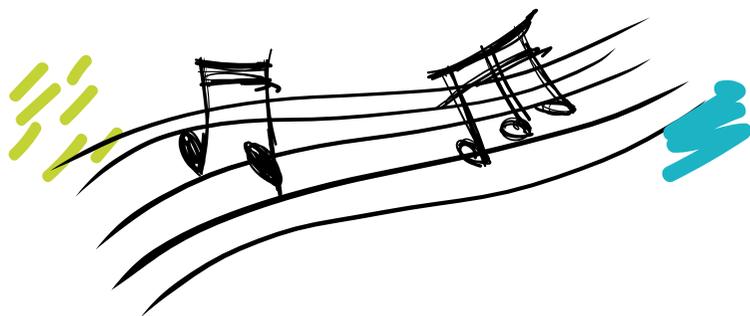
Começamos, então, um trabalho preparatório para a gincana,

realizando estudos, palestras, rodas de conversa, apresentação de vídeos e dinâmicas motivacionais. Todas essas iniciativas disseminaram conhecimentos com foco na diversidade e respeito às culturas regionais, étnicas, religiosas, sexuais e sociais. Enfrentamos assim o desafio de fazer com que os alunos se sentissem motivados a participar da competição e entendessem o conceito geral da proposta.



O processo de implementação da prática contou com a colaboração da equipe gestora, que prestou o apoio necessário para tornar viável a realização da gincana; dos professores, que elaboraram atividades referentes às respectivas disciplinas com foco na aprendizagem do tema proposto; e dos agentes jovens, que ficaram a cargo da organização e execução das tarefas da gincana.

Na culminância do projeto, contamos com a participação de todos os professores e alunos na representação das diversidades, por meio de apresentações culturais que valorizam a equidade e o respeito. O trabalho envolveu recursos tecnológicos, como as redes sociais para divulgação e conscientização do respeito às diferenças; materiais didáticos;



EDUCADORES CRIATIVOS

Norma de Fátima Costa Lima, coordenadora pedagógica

músicas, mapas, gravuras, alimentos, vestimentas, maquiagem, textos e vídeos, entre outros.

A experiência promoveu maior integração e respeito entre estudantes, professores, funcionários, pais e a comunidade em geral, além de reduzir a incidência de episódios de “bullying”. Houve um aprendizado consistente entre todos os integrantes da escola, em razão do conhecimento das diversidades que estão presentes em nosso dia a dia. Também aprendemos a importância do protagonismo juvenil, da solidariedade, do compartilhamento de ideias e experiências e da empatia.

Nossa ação pode inspirar iniciativas semelhantes em outras escolas, resgatando a conscientização dos alunos em relação a valores éticos e morais. Constatamos que é a falta de conhecimento sobre a realidade vivenciada pelo outro que provoca preconceitos e atitudes discriminatórias em nossa sociedade.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Diversidades, equidade, protagonismo juvenil, preconceitos, clima escolar, ludicidade, expressões artísticas.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. Luiz Alves Machado
- CRE - Itapaci
- 221 alunos

Preparação para evento cultural cria oportunidade de educação com foco no respeito às diversidades.

JOVENS EM AÇÃO

C.E. MINISTRO SANTIAGO DANTAS
© MINAÇU

A ideia central de nosso projeto foi promover o protagonismo dos agentes jovens no desafio de construir um ambiente escolar mais acolhedor, harmonioso e livre de conflitos. Para tanto, foi desenvolvido um conjunto de ações lideradas pelos estudantes, com apoio e acompanhamento dos professores e do grupo gestor.

A prática começou a ser elaborada durante uma roda de conversa entre a diretora da escola, a coordenadora do Jovem de Futuro e os agentes jovens. No processo de implementação, o grupo foi ampliado com a contribuição de professores e alunos, todos manifestando suas opiniões sobre o andamento das atividades, analisando os resultados e ajustando o trabalho de acordo com a necessidade de cada ação.

Na busca de melhoria do clima escolar e, consequentemente, dos resultados de fluxo e desempenho de nossos estudantes, promovemos eventos como a Festa Caipira, com apresentações típicas realizadas pelos alunos; Recreio Dirigido; Comemoração do Dia do Estudante, um dia dedicado a oficinas de música, dança e jogos, com objetivo de fortalecer a autoestima dos alunos; e mobilização dos estudantes para as avaliações externas, por meio da confecção de cartazes, de palestra com psicóloga, grito de guerra e rádio escolar.

Os agentes jovens realizaram visitas regulares às salas de aula para, entre outras ações, provocar reflexões e debates sobre o “bullying” e suas consequências, os malefícios das brigas dentro e fora do colégio e a importância de zelar pelo patrimônio da escola. O último tópico compreendeu a participação dos alunos na reforma dos banheiros e da fachada da escola e a reutilização e pintura de pneus para melhorar a horta.

Também foi conduzido um trabalho de prevenção ao suicídio – o Setembro Amarelo -, com palestras, dinâmicas no pátio da escola, confecção de cartazes e acolhimento de alunos e professores. No Dia do Professor, os docentes foram homenageados pelos alunos com a apresentação de vídeos e músicas.

Antes da adoção do projeto, alunos e professores manifestavam baixa autoestima e se mostravam desmotivados em relação às atividades escolares. Enfrentávamos muitos casos de evasão escolar, indisciplina, “bullying” e conflitos que, além de prejudicar o desempenho dos alunos, faziam com que a escola fosse vista de forma negativa pela comunidade.



EDUCADORES CRIATIVOS

Ana Lucia Pires Rodrigues Quintino, diretora
Sile Maria dos Reis Mota, coordenadora pedagógica

A prática proporcionou uma redução generalizada dos problemas de evasão, de relação entre os estudantes e entre eles e os professores. A motivação foi disseminada, propiciando um aumento de 90% na participação de alunos e professores nas atividades escolares. A imagem da escola diante da comunidade é bem mais positiva.

A experiência nos fez ver a importância de trabalhar em equipe, estabelecer parcerias, delegar tarefas, confiar nos alunos e analisar mais criteriosamente os resultados.

Consideramos que o trabalho pode ser replicado por outras escolas, destacando que é preciso ter cuidado para não sobrecarregar a responsabilidade dos alunos pelos resultados das ações desenvolvidas. É importante ainda ouvir o que cada estudante pensa, sente e deseja em relação à unidade, a fim de promover melhorias de aprendizagem e do clima escolar.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Protagonismo juvenil, agentes jovens, clima escolar, “bullying”, indisciplina, conflitos, trabalho em equipe, motivação, ambiente escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Ministro Santiago Dantas
- CRE - Minaçu
- 286 alunos

Protagonismo juvenil
contribui para a motivação
dos colegas, melhorando
fluxo e clima escolar.

“ACREDITAR QUE EU POSSO SER MELHOR SÓ CABE A MIM”

C.E. ODILON JOSÉ DE OLIVEIRA
● IPORÁ



Quando iniciamos nossa ação, o maior desafio que enfrentávamos era o alto índice de infrequência dos alunos às aulas e o desempenho educacional com notas abaixo da média. Precisávamos encontrar uma maneira de conscientizar não somente os jovens, mas também suas famílias sobre a gravidade do problema e fazer com que todos se empenhassem para mudar essa situação.

Durante uma reunião entre a diretora, coordenadores e professores, todos angustiados com a falta de interesse dos alunos na escola, surgiu a ideia

de implementar uma prática que fizesse diferença pedagógica e estimulasse a frequência e permanência dos estudantes na escola. Para ressaltar que a ação teria de ser conjunta, batizamos o trabalho com o tema “Acreditar que Eu Posso ser Melhor só Cabe a Mim”.

Decidimos fazer um levantamento das áreas críticas e, já na sequência, realizamos uma mesa redonda com todos os alunos e professores das salas com maior problema de frequência. Os professores relataram as dificuldades que estavam enfrentando nas aulas e os jovens falaram sobre suas experiências de vida, emocionando boa parte dos colegas. Percebemos naquele momento que muitos dos casos que julgávamos ser apenas

indisciplina eram, na verdade, decorrentes de problemas sociais e familiares. Nesse encontro, os alunos firmaram o compromisso de não faltar às aulas e valorizar o trabalho de seus professores.

O passo seguinte foi marcar uma reunião com os pais, contando com a parceria de entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Ministério Público, a Faculdade de Iporá (FAI) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Na ocasião, uma psicóloga da FAI abordou a importância da família na vida dos jovens e a responsabilidade dos pais na ajuda e orientação de seus filhos em relação aos desafios do dia a dia. Uma advogada ressaltou que os pais respondem pelas obrigações que devem assumir com os filhos menores de idade, enquanto um representante do Ministério Público explicou quais as penalidades previstas para pais ou responsáveis, caso não cumpram seu papel em relação aos filhos.

No encontro, os alunos também tiveram oportunidade de se manifestar e foi firmado um compromisso para que cada um - pais, filhos, escola - cumprissem seus papéis com base em tudo o que foi apresentado. Os jovens fizeram uma proposta que foi acatada pela escola: a realização de recreio dirigido - intervalo com intervenção pedagógica por meio de atividades lúdicas - todas as sextas-feiras.

Com a realização desse trabalho, o índice de infrequência caiu significativamente. Os alunos demonstram mais prazer em comparecer à escola, maior dedicação aos estudos em sala de aula e participação nas atividades propostas.

EDUCADORES CRIATIVOS

Marilda de Lima Oliveira Ferreira, diretora
Rosenilda Maria de Moraes Silva, coordenadora pedagógica



As notas melhoraram muito, os casos de indisciplina diminuíram e o engajamento dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos aumentou, mas ainda é insuficiente.

Aprendemos que não podemos desistir jamais do desafio de manter os alunos na escola e acreditamos que nossa ação pode inspirar iniciativas semelhantes. Nesse caso, é muito importante firmar parcerias, além de fortalecer o ensino-aprendizagem com metodologias ativas e o vínculo entre alunos, pais e comunidade escolar.

TEMAS TRABALHADOS

Corresponsabilização, frequência escolar, melhoria de aprendizagem, engajamento dos pais, contexto social e familiar.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Odilon José de Oliveira
- CRE - Iporá
- 43 alunos

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

Conquistar a
corresponsabilização de
alunos e pais pode ser a
chave para melhorar fluxo e
desempenho.

HORTA MULTIDISCIPLINAR

C.E. OLYNTO PEREIRA DE CASTRO
© RIO VERDE

A inspiração para a criação de nossa prática surgiu durante uma aula de Matemática que estava relacionada às disciplinas de Biologia, Química e Geografia. Os alunos se mostravam desmotivados e observamos que a falta de um modelo de ensino capaz de conciliar a teoria e a prática estava contribuindo para o desinteresse e a evasão escolar. No entanto, como várias escolas brasileiras, dispúnhamos de um laboratório que não comportava duas turmas para um trabalho conjunto. Não tínhamos como proporcionar uma experiência de aprendizagem mais estimulante para os estudantes.

Nosso principal desafio era criar um espaço multidisciplinar com aulas práticas, uma demanda dos alunos, que acolhesse toda a comunidade escolar. Foi assim que percebemos a possibilidade de utilizar o espaço ocioso do colégio para implantar uma horta, onde os estudantes passassem a vivenciar uma parte dos conteúdos ministrados em sala. A iniciativa proporcionaria uma interação entre as diversas áreas do saber durante o preparo do terreno, a montagem dos canteiros, o cultivo e a colheita.

Para criar a horta, os alunos formaram uma comissão, sob orientação de um professor, estudaram o que era necessário fazer e submeteram o projeto à gestora e aos coordenadores da escola. Com o apoio da equipe gestora e dos professores, desenvolveram todas as etapas de implementação da horta, utilizando mangueiras, enxadas, pá e sementes de hortaliças.

O projeto também buscou incentivar o sentido de solidariedade, pois os alunos demonstravam pouco interesse para as questões

sociais. A cada colheita os alunos separam uma parte para consumo coletivo e outra para compartilhar entre funcionários da escola, que, em troca, fazem doações de insumos e materiais para manutenção do projeto. Outra parte da produção é destinada a uma instituição filantrópica.

A experiência, além de motivar os alunos, trouxe desafios que fizeram com que os jovens conseguissem relacionar o conteúdo teórico à aplicação prática. Um dos exemplos ocorreu quando preparavam a estrutura para irrigação dos canteiros, pois tiveram de utilizar



EDUCADORES CRIATIVOS

Marcos Antonio Ferreira, professor

TEMAS TRABALHADOS

Relação teoria-prática, ensino multidisciplinar, cidadania, solidariedade, motivação, trabalho coletivo.

fórmulas e cálculos para controlar a pressão da água de forma a não danificar as hortaliças.

A prática se mostrou bem-sucedida e tem a vantagem de ser contínua, o que renderá mais resultados positivos para a aprendizagem no futuro. A cada plantio surgem novos desafios, sejam relacionados ao clima ou ao risco de perda da produção provocada pelos insetos, o que levará os estudantes a buscarem soluções com base no conteúdo teórico aprendido em sala de aula.

Com a horta, aprendemos que é possível montar um laboratório multidisciplinar dispendo de poucos recursos, além de trabalhar efetivamente a consciência de cidadania e solidariedade entre os jovens. Acreditamos que o projeto pode ser aplicado em várias escolas, se for realizado de maneira bem planejada e contar com a parceria do corpo escolar e da comunidade local.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Olynto Pereira de Castro
- CRE - Rio Verde
- 521 alunos

Criatividade liga teoria
à prática, com foco
interdisciplinar e contínuo,
usando terreno da escola.



FAST-CINE

C.E. PROFESSOR ANTONIO VALDIR RORIZ
● LUZIÂNIA

Nossa ação surgiu da necessidade de estimular a autoconfiança, a socialização e, conseqüentemente, o gosto pelo aprendizado entre os alunos que ingressam no primeiro ano do Ensino Médio. Percebemos que seria interessante, antes de iniciar o estudo dos conteúdos programáticos, resgatar a história de vida desses alunos, fazendo com que fosse ampliado o autoconhecimento e o conhecimento dos colegas, favorecendo, assim, a integração entre eles.

O meio que encontramos para desenvolver esta prática foi a criação do Fast-Cine, um concurso de pequenos vídeos abordando o tema “Autoconhecimento”, como forma de compartilhar experiências e estimular o respeito às diferenças. Com gravações feitas com aparelho celular, os alunos dispunham de 2 a 3 minutos para contar o que consideravam mais importante nas histórias de suas vidas.

Os vídeos foram exibidos em um telão no pátio da escola e analisados por um cineasta da região e uma comissão julgadora, que avaliou os seguintes critérios: criatividade, organização, clareza, argumentação e imagem. Os três primeiros colocados foram premiados com troféus. No entanto, do ponto de vista pedagógico, o objetivo principal não foi o de avaliar habilidades e conhecimento, mas demarcar um ponto de partida para descobertas que serviram como diagnóstico das necessidades dos alunos.

Um exemplo da contribuição da ação para a prática pedagógica foi o depoimento de um aluno que é cadeirante e expôs as dificuldades enfrentadas por falta de recursos de acessibilidade na cidade. Esse vídeo rendeu várias reflexões e debates em sala de aula e mostrou a todos a importância da adoção de recursos de mobilidade urbana para todos.

Ao longo da ação, foram desenvolvidas outras atividades. Uma delas envolveu a descoberta, pelo aluno, da história de seu nome e dos nomes dos colegas, bem como seus significados. O trabalho incluiu a confecção de autorretratos e acrósticos que foram socializados em sala de aula, possibilitando a compreensão da história dos colegas e desenvolvendo suas habilidades sociais.

Outro aspecto trabalhado foi a integração com a escola e a cidade, considerando que muitos alunos são provenientes de outras regiões do país. Foi feito um estudo sobre o município e a instituição por meio de rodas de conversa com moradores antigos e visitas aos pontos históricos da cidade, pesquisas

EDUCADORES CRIATIVOS

Nilma Aparecida Meireles de Andrade e Adrianamar de Fátima Oliveira Macedo, coordenadoras pedagógicas

em bibliotecas e elaboração de linhas do tempo com as diferentes fases de desenvolvimento da escola e do município. Completava-se, assim, um processo para que os alunos pudessem desenvolver o conceito positivo de si, dos colegas e do lugar onde estão inseridos.

O Fast -Cine certamente terá novas edições nos próximos anos letivos, preferencialmente nas primeiras séries do Ensino Médio, servindo como ferramenta pedagógica facilitadora da integração dos alunos às turmas, professores, escola e demais dimensões sociais.

Acreditamos que nossa prática possa inspirar outras escolas e recomendamos que o tema a ser trabalhado seja definido de acordo com as necessidades do público-alvo.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Autoconhecimento, autoestima, socialização, integração, ingresso no Ensino Médio, histórias de vida, produção de vídeos, compartilhamento de experiências, estímulo ao gosto pelos estudos.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Professor Antônio Valdir Roriz
- CRE - Luziania
- 1084 alunos

Concurso de vídeos feitos com celular amplia autoconhecimento e integração entre alunos de primeiro ano.



Com base em nossa experiência como educadores, sabemos que o hábito de leitura de livros contribui expressivamente para a melhoria de aprendizagem dos alunos não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, mas também em outros componentes curriculares. Em nossa escola, sentimos a necessidade de criar um projeto para disseminar o gosto pela leitura, pois nossos alunos não se interessavam pela atividade. Percebemos que o trabalho deveria ser realizado de forma mais atrativa, dinâmica e desafiadora para os estudantes, a fim de motivá-los.

Nossa prática, direcionada aos alunos de segunda e terceira séries, envolve a leitura oral de um ou mais capítulos de uma obra literária em sala de aula. Cada aluno lê um parágrafo e, quando surgem dúvidas em relação ao conteúdo, os estudantes fazem pesquisas no dicionário. Posteriormente, eles analisam tudo o que foi lido. A atividade desperta o interesse por saber a continuidade da história, fazendo com que a leitura do capítulo seguinte seja realizada pelos alunos em casa.

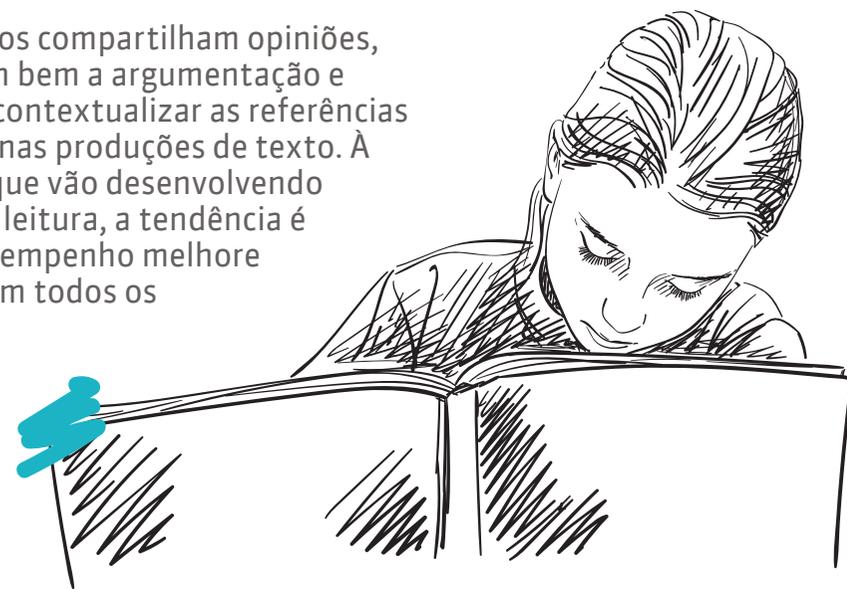
A ação incluiu ainda o estudo da biografia do autor e, uma vez a cada bimestre, um Chá com Leitura na biblioteca. Nesta etapa, os jovens terminam de ler o livro, preenchem uma ficha literária e produzem resenhas sobre a obra. O projeto é

concluído com a produção de um portfólio sobre as atividades e o material é exposto na escola para o público.

Para motivar ainda mais os alunos, convidamos a autora e membro da Academia de Letras e História de Silvânia, Gessilma de Sousa e Silva, para fazer uma palestra sobre sua carreira de escritora. Ela ressaltou a importância da leitura para o desempenho dos estudantes na escola e para seus planos de vida, uma vez que amplia seus conhecimentos.

A experiência proporcionou melhoria significativa na produção textual dos alunos, como demonstrado na Avaliação Diagnóstica Amostral (ADA) de Goiás. Analisando o gráfico de desempenho em Língua Portuguesa do 2º e 3º bimestres, as segundas séries, de 46,2% no 2º bimestre, passaram para 77,6% no 3º bimestre. As terceiras séries, de 59% no 2º bimestre, passaram para 67,7% no 3º bimestre.

Hoje os alunos compartilham opiniões, desenvolvem bem a argumentação e conseguem contextualizar as referências dos autores nas produções de texto. À medida em que vão desenvolvendo o gosto pela leitura, a tendência é de que o desempenho melhore ainda mais em todos os



EDUCADORES CRIATIVOS

elmira Marilza dos Reis Sanches, coordenadora pedagógica
Selmita Aparecida Sanches Barbosa, professora

componentes curriculares, com impacto nos resultados das avaliações externas.

A prática foi organizada no primeiro bimestre e implementada no segundo, sendo executada durante quatro meses. A coordenação pedagógica atuou no planejamento da ação em parceria com os agentes jovens, e acompanhou o desenvolvimento das atividades, que ficou a cargo dos professores. Já a dinamizadora da biblioteca organizou o espaço de leituras e o acervo literário para o projeto. Todo o processo contou com o apoio da diretoria. Foram utilizados recursos financeiros do Pró-Escola e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), além de materiais didáticos e tecnológicos, como datashow e notebook.

Aprendemos a reconhecer que o estudo, a dedicação e as práticas, quando compartilhadas, fazem a diferença na aprendizagem. E acreditamos que outras escolas possam adotar a ação, adaptada às suas peculiaridades, com muito êxito.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Literatura, hábito de leitura, leitura compartilhada, produção textual, oralidade, proficiência, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Professor José Paschoal Da Silva
- CRE - Silvania
- 291 alunos

O estudo, a dedicação
e as práticas, quando
compartilhadas,
fazem a diferença na
aprendizagem.

CORRENTE LITERÁRIA

C.E. SEBASTIÃO ALVES FERREIRA
● MAURILÂNDIA

Em uma aula de Língua Portuguesa, chamou a atenção da professora o entusiasmo dos alunos ao receberem um livro literário. A reação inspirou a docente a desenvolver um projeto com o intuito de disseminar ao máximo o gosto pela literatura entre os estudantes. Afinal, é por meio da leitura de livros que são formados cidadãos críticos, reflexivos, capazes de interpretar a realidade com autonomia e participar ativamente da sociedade.

Naquele momento, o contexto escolar era permeado por alunos desmotivados no campo literário, apesar de haver tantos livros disponíveis na biblioteca da escola. Era necessário despertá-los realizando atividades com



metodologia mais atrativa do que a que era utilizada, e o objetivo final era formar uma Corrente Literária.

O projeto foi direcionado às turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Médio. Em um primeiro momento, os alunos foram provocados a escolher, na biblioteca ou em casa, os livros de sua preferência. Essa iniciativa foi importante porque os estudantes se tornaram autônomos para decidir o que queriam ler, ampliando a possibilidade de que a atividade fosse prazerosa.

A etapa seguinte foi a de formação de grupos, pelos próprios estudantes, para a produção de resenhas que serviriam de base para uma apresentação oral gravada em vídeo. Nesse ponto, surgiu um desafio: a maior parte dos alunos se mostrava desmotivada e inibida para falar diante de uma câmera de celular. Foram apresentados, então, alguns filmes literários, instigando nos jovens o interesse pelo universo transformador da leitura, o que fez com que eles se sentissem incentivados a compartilhar suas leituras com toda a sociedade escolar. Com as resenhas em mãos, houve um preparo para o desenvolvimento da oralidade e os vídeos começaram a ser gravados.

A partir daí, o projeto começou a ganhar uma dimensão social. As gravações foram enviadas para a professora por meio de e-mail ou WhatsApp e a docente selecionou aqueles que considerou terem as melhores aguições. Esses vídeos foram colocados em um blog denominado Corrente Literária.

Com o material disponível na internet, a professora passou a convidar outras pessoas do contexto escolar e da sociedade para que fizessem as gravações de seus depoimentos, com o intuito de promover



EDUCADORES CRIATIVOS

Priscila Marques Costa, professora

um compartilhamento de conhecimentos. O projeto começou a receber vídeos feitos no Piauí, nas cidades mineiras de Uberlândia e Uberaba e de outro país, a Irlanda. De Uberlândia, um professor enviou um vídeo em LIBRAS para os alunos surdos que acessam o blog, proporcionando maior equidade entre os leitores. Estava formada a corrente.

A troca de conhecimentos é engrenagem de suma importância para o desenvolvimento social e escolar dos estudantes. Nossos alunos se tornaram mais participativos e conscientes da importância do hábito de leitura, o que nos inspirou a realizar debates, cafés e chás literários.

Aprendemos que toda ação não só nos transforma como também transforma a sociedade. Quando movemos um aluno, a mudança repercute em todos que estão à sua volta. Gostaríamos que nossa prática se estendesse ao maior número de escolas possível.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Leitura, literatura, cidadania, compartilhamento de conhecimentos, produção visual, produção de texto, uso de mídias sociais, oralidade.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Sebastião Alves Ferreira
- CRE - Santa Helena de Goiás
- 376 alunos

Uso de aplicativo de mensagem, e-mails e blog muda dinâmica de estímulo à leitura e transcende a escola.

Nossa escola adotou uma ação proposta pelos agentes jovens que muito tem contribuído para a melhoria do clima escolar e do desempenho dos alunos nos estudos. Trata-se do Recreio Cultural, que acontece quinzenalmente, com apresentações de diferentes temáticas pelos estudantes em saraus de poesia, concurso de música, danças, festivais folclóricos e desafios de rap, para citar alguns exemplos.

Todo o processo de implementação da prática ficou a cargo dos agentes jovens e da equipe gestora, que, além de dar suporte ao projeto, tornou viável a iniciativa cedendo equipamentos sonoros e adquirindo instrumentos musicais.

Antes de iniciarmos a ação, os alunos se mostravam apáticos, havia muitos grupinhos paralelos que brigavam uns com os outros, a indisciplina em sala de aula e casos de discriminação eram corriqueiros. Também havia um descaso em relação à preservação das instalações da escola, com vários episódios de depredação de patrimônio.

No entanto, quando os alunos passaram a vivenciar momentos culturais afinados com seus gostos pessoais, houve uma mudança significativa no comportamento de todos. Ao abrir espaço para a diversidade cultural, o recreio disseminou uma consciência de respeito às diferenças. Atraídos para os eventos e orgulhosos da iniciativa, os estudantes também desenvolveram um sentido de pertencimento à escola, o que vem reduzindo os casos de depredação do patrimônio.

O envolvimento dos alunos com a ação, pela qual esperam ansiosos, tornou o cotidiano da escola mais estimulante e fortaleceu a autoestima, o que teve impacto na redução das incidências de violência e de casos de “bullying” - que passou, inclusive, a ser combatido por muitos estudantes. Um caso interessante é o de um aluno autista que consegue se apresentar cantando e declamando poesias em público.

Uma das constatações proporcionadas pelo projeto é que, quando os alunos se aproximam amplamente - sem grupos ou panelinhas -, fica mais fácil o diálogo e a conscientização entre eles sobre problemas vivenciados no dia a dia e a possibilidade de mudanças. Nosso principal aprendizado, inclusive, foi a importância da união de todos os atores do ambiente escolar.

O êxito da prática também é percebido no rendimento escolar, com os alunos valorizando mais o processo avaliativo, principalmente o tocante às avaliações externas, pois sabem que isso contribui



EDUCADORES CRIATIVOS

Cristiani Herreira Alves, diretora

para a melhoria da instituição. Os avanços no desempenho foram evidenciados em avaliações externas como a Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem (ADA), por exemplo. Nossa expectativa é de que a ação traga mais impactos positivos no futuro, contribuindo para o fim da evasão.

Consideramos que esta prática pode ser implementada em outras escolas, provocando mudanças positivas no clima escolar, na motivação dos estudantes para frequentarem as aulas e se dedicarem mais aos estudos, e valorizando o protagonismo e as habilidades artísticas dos alunos.

Com base em nossa experiência, recomendamos confiar nos alunos e delegar a eles responsabilidades. Pesquisar e levar em conta os principais interesses e gostos pessoais dos jovens, além de organizar um calendário para as datas festivas a serem realizadas durante o ano letivo.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Habilidades artísticas, apresentações culturais, protagonismo juvenil, preconceito, violência, indisciplina, pertencimento, melhoria de aprendizagem, motivação, clima escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Serafim de Carvalho
- CRE - Jataí
- 809 alunos

Ao abrir espaço para a diversidade cultural, ação dissemina consciência de respeito às diferenças.

JORNADA CIENTÍFICA DE MATEMÁTICA E MEIO AMBIENTE

CEPMG SÍLVIO DE CASTRO RIBEIRO
© JARAGUÁ

Nosso colégio promove há três anos uma Jornada Científica de Matemática que tem contribuído muito para melhorar a proficiência de nossos alunos não apenas nessa disciplina, mas também nas demais. Isso porque, a cada ano, é escolhido um tema de relevância social para ser aprofundado e debatido, conferindo à iniciativa um foco interdisciplinar.

Em 2019, nossos alunos participaram da Jornada Científica de Matemática e Meio Ambiente, assunto que foi trabalhado junto com Biologia, Língua Portuguesa, História, Geografia e Sociologia, dentre outras disciplinas. Durante um mês, foram realizadas várias oficinas e produzidos diferentes trabalhos e apresentações em vídeo referentes ao tema.

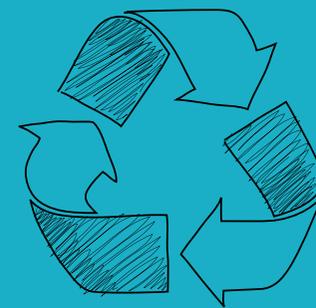
O projeto teve entre as atividades o plantio de uma semente que germinou e depois foi replantada. Com base na experiência, os alunos produziram paródias sobre queimadas, cerrado, fontes de energia, lixo, reciclagem e horta comunitária. Os jovens também fizeram coleta de livros literários e participaram de gincanas com provas de perguntas e respostas, torta na cara, provas surpresas, danças etc. Além dos recursos humanos, o trabalho



envolveu materiais didáticos e disciplinares e o uso de tecnologias como mídias, câmeras de filmagem e fotografia, projetores e mesa digital para as provas.

Sabemos que a Matemática é uma das disciplinas nas quais os alunos apresentam as maiores dificuldades. Nosso desafio foi buscar uma maneira estimulante e atrativa, complementar ao que é ministrado em aula, para que eles pudessem desenvolver melhor e com mais vontade as suas habilidades. A abordagem de temas da atualidade durante a Jornada de Matemática permite ampliar o conhecimento em todas as disciplinas. Os alunos se sentem motivados com a experiência, o que resulta em impacto positivo no desempenho escolar.

Durante o primeiro semestre, o foco da jornada é trabalhado com todos os alunos e o evento é desenvolvido no segundo semestre. Esse processo envolve o Comandante/diretor, os coordenadores pedagógicos, os professores, policiais e demais funcionários, assim como os estudantes. Em seguida, as tarefas são distribuídas por grupos para que toda a jornada seja preparada.



EDUCADORES CRIATIVOS

Pauliane Oliveira Azeredo, coordenadora pedagógica
Wellington Braz de Jesus, professor

O resultado é que a proficiência em Matemática, nosso maior desafio, tem aumentado significativamente nos últimos dois anos. Confiamos que a prática vai continuar beneficiando o processo ensino-aprendizagem, pois o envolvimento da comunidade escolar com o projeto é cada vez maior.

Um dos principais aprendizados que tivemos com a iniciativa foi sobre a importância do trabalho em equipe e da discussão de temas relevantes para promover melhoria de desempenho de nossos alunos nos estudos.

Acreditamos que o projeto pode ser adequado também para outras escolas e obter sucesso, desde que seja realizado um trabalho em equipe e o foco principal seja a aprendizagem dos alunos.

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Matemática, meio ambiente, trabalho em equipe, motivação, interdisciplinaridade, atividades extraclasse.



RAIO-X DA ESCOLA

- CEPMG Sílvio de Castro Ribeiro
- CRE - Goianésia
- 328 alunos

Abordagem de temas da atualidade amplia conhecimento não só em Matemática, mas em todas as áreas.

DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

C.E. ZIZI PERILLO CAIADO
© NOVA CRIXÁS

A maioria dos alunos de nossa escola não tinha o hábito de leitura regular e, conseqüentemente, não conseguia produzir textos de alta qualidade. Em vista desse contexto, coordenadores pedagógicos, professores e líderes de sala se reuniram para desenvolver um projeto capaz de despertar o interesse pela leitura de maneira inovadora para a escola, não apenas por meio das aulas.

Surgiu, então, a ideia de promover a leitura e a produção de textos segundo o gênero textual apontado pela Olimpíada de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. O trabalho teve início em abril de 2019 e foi realizado por meio de pesquisa e investigação envolvendo todos os alunos e componentes curriculares. Utilizamos recursos como datashow, computador, microfone, caixas de som, livros didáticos e apostilas.

Acreditamos que a ação seja especial em vista do grau de engajamento dos envolvidos e do resultado alcançado. Observamos que a experiência resultou em aumento do número de leitores regulares da unidade escolar; na melhoria da qualidade dos textos produzidos pelos alunos; no aumento da capacidade de concentração nas aulas; e na maior participação dos estudantes em sala de aula. Houve uma redução no número de notas abaixo da média em todas as disciplinas.

Confiamos que o aumento no número de jovens com hábito de leitura resultará em maior qualidade de aprendizagem e o projeto renderá mais resultados no futuro, com melhor desempenho de nossos alunos no Enem, por exemplo.



EDUCADORES CRIATIVOS

Leila dos Santos Pinto Pereira Souza, diretora
Maria Aparecida Costa Ataíde, professora

Após a realização do projeto, os alunos estão mais motivados tanto para ler, quanto para escrever. Tal fato foi responsável por uma melhora significativa na aprendizagem dos alunos, diminuindo em grande medida o número de notas abaixo da média. Como o tema era de conhecimento dos jovens, observamos que eles se sentiram à vontade para discutir os temas, apresentando certa facilidade nesse quesito

Esta prática nos mostrou que devemos envolver mais os estudantes, a equipe escolar e a comunidade em nossas ações, pois isso valoriza o trabalho de todos. E esse trabalho pode ser realizado em outras escolas, com grandes possibilidades de êxito se reunir todos os participantes da comunidade escolar.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASH TAG
E COMPARTILHE !

TEMAS TRABALHADOS

Hábito de leitura, produção de texto, Olimpíada de Língua Portuguesa, melhoria de rendimento escolar, concentração, participação.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Zizi Perillo Caiado
- CRE - São Miguel do Araguaia
- 267 alunos

**Desenvolvimento de
habilidades de leitura tem
impacto na aprendizagem de
todas as disciplinas.**

Expediente GO

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretária

Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Subsecretaria de Governança Educacional

> Superintendência de Ensino Médio

- Superintendente

Osvany da Costa Gundim Cardoso

- Gerente de Ensino Médio

Itatiara Teles de Oliveira

Subsecretaria de Execução da Política Educacional

> Centro de Estudos, Pesquisa e

Formação dos Profissionais da Educação

- Superintendente

Rita de Cássia Ferreira

Coordenações Regionais de Educação

Coordenadores:

1. Águas Lindas

Kris Cleyton Araújo Leite

2. Anápolis

Luciano Almeida Pereira

3. Aparecida de Goiânia

Núbia Gomes de Brito Farias

4. Campos Belos

Natalícia dos Santos Pereira

5. Catalão

Myriam de Melo Carfísio Paiva

6. Ceres

Ivânia Maria Barreto Ayres

7. Formosa

Eliete Gomes Soares de França

8. Goianésia

Gislene Maria da Fonseca Oliveira

9. Goiás

Márcia Angelina de Jesus

10. Goiatuba

Moacyr Gomes Ferreira Sobrinho

11. Goiânia

Enicléia Cristiana Moraes

12. Inhumas

Tonimar Camilo e Silva

13. Iporá

Regiane Cândido da Silva Rosa

14. Itaberaí

Vinícius Átila de Carvalho

15. Itapaci

Milene Silva Caixêta Martins

16. Itapuranga

Sonia Martins Cardoso Freires

17. Itumbiara

Julice Ferreira Santos

18. Jataí

Vilma Ribeiro Magalhães Feitosa

19. Jussara

Helenilza Maria de Jesus Oliveira

20. Luziânia

Rachel Machado

21. Minaçu

Sônia Quintino da Rocha Ribeiro

22. Mineiros

Tâmara Trentin

23. Morrinhos

Walkyria Helena Romano Campos Castro

24. Novo Gama

Carla Helena Moreno dos Santos Rosa

25. Palmeiras de Goiás

Sandra Luz de Freitas

26. Piracanjuba

Aurora Gonçalves da Silva Araújo

27. Piranhas

Itamar Silva Melo

28. Pires do Rio

Joana D´arc Correia

29. Planaltina

Dinalva Cantallops Sastre Ferreira

30. Porangatu

Angelo Marcos de Souza

31. Posse

Maria Gilvanice Pereira da Costa

32. Quirinópolis

Karla Simone Oliveira Nóbrega

33. Rio Verde

Karen de Souza Santos Proto

34. Rubiataba

Jovenília Bié de Lima

Expediente

Instituto Unibanco

35. Santa Helena de Goiás

Magna Eutímia Ferreira Lacerda Veloso

36. São Luis de Montes Belos

Mariluce Elias de Bastos Monteiro

37. São Miguel do Araguaia

Sônia Aparecida de Souza

38. Sylvania

Silvana Nascimento da Silva

39. Trindade

Celma Maria Aguiar de Souza

40. Uruaçu

Ricardo Franco Pacanaro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Andréa Matteucci Pinotti

Cláudio José Coutinho Arromatte

Jânio Francisco Ferrugem Gomes

Leila Cristiane Barboza Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Paulo Sergio Miron

Ricardo Urquijo Lazcano

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente Executivo

Ricardo Henriques

Gerentes

Cesar Nunes

Maria Julia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Tiago Borba

Vinicius da Silva Scarpi



**INSTITUTO
UNIBANCO**

| JOVEM DE FUTURO

**Secretaria de
Estado da
Educação**

